PAULINE GARON

11 AGOSTO DE 1923

Paratodos...

ANNO V - Nº 243

PREÇO 1.000

Questionario

BENTÓCA DO TRIANON (Rio) — Nem a proposito! Estavamos tambem indignados pelo mesmo motivo. Sahirá.

FLOR DE LOTUS — Não sabiamos que, sem querer, tinhamos prejudicado a nossa amiguinha. Perdoenos, e se tal aconteceu, foi mesmo pelos motivos que mencionou. A amiguinha exaltou-se demais. Em *Sombra das selvas,* Truman Van Dyke e Elinor Field, conhecidissimos no Rio. O Buffallo Bill é Duke Lee. Tudo vae ser publicado.

ECILA LEAL (Rio) — Vinha no *Sabará,* mas desembarcou no Pará. Breve estará no Rio, segundo um seu cartão que nos foi enviado.

REAL (Rio) — Ha muitas cartas dos nossos leitores para publicar! Demoram um pouco, mas sahem.

FLORENÇA (Rio) — Mas a nossa amiguinha não sabe que tudo tem sido *reprise?* A ultima mesmo a que se refere, *Raios do Sol,* já passou no Palais com o nome *A Gula*. E' uma da serie dos peccados mortaes, toda vista no Rio. E' *stock* Darlot, nunca ouviu fallar?

KITA (Rio) — Universal City, Los Angeles, California.

ADMIRADORA DE CELSO ARPINO (Rio) — Já temos em mãos duas mais, aliaz, para nós, as mais interessantes!

ADMIRADORA DE HAROLD (Rio) — O seu nome todo é Harold Clayton Lloyd. Nebraska em 1893 e está no cinema desde 1914. Não, senhora. Mildred Davis, não sabia ainda?

ENOÉ — Paciencia, cara amiguinha. A sua carta foi entregue ao encarregado da secção, que vive abarrotado de serviço!

ADELAIDE SOUZA (Rio) — Ella actualmente não está trabalhando, mas escreva para Metro Studios, 1025 Lillian Way, Los Angeles, California.

NEY GUIMARÃES (Santos) — Nenhuma dellas está trabalhando actualmente e a não ser para alguma fabrica, é difficil. Emfim, escreva á primeira para Goldwyn Studios, Culver City, California; á quarta para Lasky Studios 1520, Vine street, Hollywood, California, e a ultima para Universal City, Los Angeles, California. E', o amigo tem toda a razão. Infelizmente está assim, o que nos tem aborrecido immenso. Ha, porém, na casa, melindres a considerar, que naturalmente serão removidos.

W. P. (Rio) — A sua cartinha só nos veiu ás mãos muito tempo depois de ter chegado. A amiguinha pedia informes e não o que deseja agora. Mas ainda assim, como é para si, dariamos de bom grado se tivessemos para fazel-o. Quando mandar o "apresentado", faça-o para a nossa redacção, á rua Visconde de Itauna, 419. No escriptorio, só depois das 17 horas. Respondemos por aqui para não retardar o que desejava. Seja bemvinda, amiguinha.

ZOAZEL (!!!) — Tem paciencia, amigo, está sem interesse e ha muita coisa para sahir! Perdoa-nos e volta quando quizeres.

IPS (Petropolis) — E', agora já mudou de pensar a nosso respeito, não é? Já não vem mais com censuras e, ao contrario, culpa-nos por lhe respondermos tão depressa... 1° —Está na Italia, trabalhando no film *The Eternal City,* da Goldwyn. Escreva para a Cosmopolitan Productions, 2478, Second Ave. 2° — Rodolph Valentino está morando em 50 West, 67 street, New York City. Deixe o nosso amigo Jack em paz, são opiniões. O mesmo, com certeza, elle ha de pensar de si. E' Chesebro o certo e elle é nosso conhecido de longa data, antes de apparecer em *The hope diamond queen.* (Está ahi o nome original). E' casado...

A caracterisação a que se refere é do film mesmo e breve vae aqui no Rio, como programma *Standard.* Volte, camarada, não faz mal. Aqui estamos para isso mesmo.

KUARTZ FABELL (Rio) — E's typo "sui-generis"! Vae "bancar" o newyorkino lá para outro lado! Conhecemos muito a historia e não era preciso grande perspicacia, tal a borracheira que está! Para outra vez, escreve em inglez claro, mas é melhor dizer em portuguez, sabe?

TUFI KURI (Santos) — Escreva para a Cosmopolitan Productions, 2478 Second Ave. Solteira.

JUMA (Sorocaba) 1° — Tem razão, se bem que muitos dos films que cita ainda não tenham passado mesmo aqui. O amigo não sabe que a linha Matarazzo passa primeiro ahi? Quanto á segunda parte, são questões internas de muita delicadeza nas quaes nos não mettemos, mas tudo entrará nos eixos. 2° — Ha esperança, sim. Certeza até. O de Harold já está aqui. 3° — Porque a marca não póde apparecer. Está registrada em nome de outros e como é mais facil prevenir... 4° — Sim, mas até 1922 elle ainda os terá. E depois, recorrerá a outras producções. Entretanto, fallase em outros planos. Leia a nossa chronica.

JACK BIRCK (Curityba) — 1° Não tem parentesco algum. Basta dizer que o seu nome verdadeiro é Richard Metzetti. Elle nasceu em New York, mas seus paes são italianos. A familia Metzetti é uma familia de athletas. Em *Sahindo-se com a sua...* trabalha um seu parente, não viu ainda? O Victor Metzetti. 2° — Tambem nenhum delles tem parentesco entre si. 3°— Ah! se o amigo visse mais cinema, não perguntaria isso. E' Bernard Durning, hoje director, mas conhecidissimo no Rio como actor. Ella tem 22 annos. 4° — Nada temos ainda, pelo menos no momento, e para não atrazar a sua resposta, perdoe-nos. 5° — Nasceu em Richmond, Va., em 1902. Tem 1 metro e 65, e 60 kilos, olhos e cabellos castanhos. E sabe de uma coisa? Se pedir desculpa outra vez por nos enviar cartas, não lhe responderemos mais! Já estamos cançados de dizer que o amigo é bemvindo e esta secção foi creada para isto mesmo. Seja breve.

PEARLY BLACK (Sorocaba) 1° — 1 metro e 70 e pesa 63 kilos, mas isto varia tanto nos informes que vêm! 2° — Daisy Canfiel. 3° — 24 annos, segundo alguns, 22 annos, segundo outros! 4° — Nasceu em 1896, faça a conta. Solteira. Já escreveu, sim, e vae sahir. E' um sermão. E quanto á assignatura, faz muito bem, assim é que é e póde escrever quantas vezes quizer.

BORBOLETA AZUL (Sorocaba) — Quantas amiguinhas temos nós nesta cidade! Filha de Leon Osborne. Nasceu em Denver, Colorado, em 1912. Azues e loura. Actualmente deve estar muito alta e como ha muito não trabalha, não ha informes... O outro, olhos e cabellos castanhos.

Os Films da Semana

IDEAL

O que as mulheres querem — (What wives want) — Universal — Producção de 1923.

Cotação 7 pontos.

Film para agradar á vista, e, como a maior parte das audiencias prefere este predicado a qualquer outro, o film agradará. A Universal agora deu para isso na sua producção commum com "um elenco todo de estrellas..." o que não elogiamos muito. A historia é coisa velha e já foi filmada pela mesma fabrica com "Brownie" Vernon n'um dos papeis, se não me falha a memoria. Os artistas são todos, pelo menos, figuras sympathicas. Vernon Steele muito concentrado, Ramsey Wallace "villaneando" mais uma vez, Niles Welsh novamente com o seu chapeusinho irritante, Ethel Gray Terry a usar ricos vestidos e Margaret, a manasinha de Cullen Landis, que nos reapparece mais magra, n'um papel de destaque. O mais, é luxo, bella enscenação, admiravel distribuição de luz e uma photographia como nunca vimos egual.

Volverá a Universal aos seus tempos de apogeu em 1919 na photographia que lhe foi arrebatada depois, de uma hora para outra?...

Film para agradar á vista, repetimos, e a sua extraordinaria photographia é o principal motivo.

Operador n. 4.

AVENIDA

Amor prodigioso — (Java Head) — Paramount — Producção de 1923.

Cotação 7 pontos.

Um drama ligeiro mas cheio de dor, cujo unico encanto talvez sejam alguns ambientes pouco explorados e as magnificas creações de Leatrice Joy e Jacqueline Logan.

Operador n. 3.

Quereis ser felizes? — (The inside of the cup) — Cosmopolitan Paramount — Producção de 1921.

Cotação 7 pontos.

Como propaganda moral e religiosa é extraordinario. O thema é um tanto observador, mas não é novo e a carolice daquelles millionarios está um pouco artificial. Não gostámos de William Carleton como reitor, mas os demais artistas têm trabalhos notaveis, especialmente Margaret Seddon, David Torrance e Marguerite Clayton. Em tempos, tivemos a noticia de que Antonio Rolando tomava parte, mas nós não o vimos. E' um pouco longo, mas é verosimil.

Recommendamos, afinal, este film aos nossos leitores pela sua significação, pelo seu espirito e pela propaganda que nelle se encerra.

Operador n. 4.

PARISIENSE

A mulher e a moda — (Clothes) — Metro — Producção de 1920.

Cotação 5 pontos.

Mais um titulo! Mais um titulo promettedor, em cinematographia, de um mundo de seducções que afinal apenas nos offerece um pequeno drama sem nenhum interesse, commum, exploradissimo...

E' uma producção simples que lembra um centena de outras...

Operador n. 3.

PALAIS

Rosa de New York — (Brodway Rose) — Metro — Producção de 1922.

Cotação 7 pontos.

Outra producção moderna de luxo e arte. Bons scenarios, encantadoras marcações, muita elegancia e um romance já commum, porém com alguns detalhes curiosos de emoção e sentimento.

Mae Murray, sua admiravel interprete, rouba toda a attenção dos espectadores, e se não fossem outras muitas qualidades que o *film* tem para agradar, bastaria Mae Murray para fazel-o interessar.

Operador n. 3.

CENTRAL

A vida é um drama — (World's stage).

Cotação 4 pontos.

O Central!... O Central raras vezes nos compensa o tempo que perdemos a ver os *films* que exhibe. E, é doloroso a quem por mister de officio, outro remedio não tem aturar durante, ás vezes, uma hora, o que ha de detestavel em cinematographia que esse grande cinema da Avenida adquire para a sua platéa... se bem que estejamos já ha muito tempo certos de que o publico do Cinema Central é o menos exigente pela sua falta de gosto, e custa-nos a ver que nenhuma esperança restará para educação desse publico. Sem duvida, porque quem assiste até ao fim a um *film* como *A vida é um drama*, parece não ter nenhum sentimento artistico mas sómente um magnifico estomago.

Operador n. 3.

PATHE'

A Gaivota — (Enviroment) — Principal — Producção de 1922.

Cotação 5 pontos.

Pouco interessante. Algumas scenas typicas de *bas-fond* com seus caracteristicos personagens. Motivo ridiculo. Apenas uma parte de *cabaret* póde agradar pelas marcações de Alice Lake. Milton Sills, a fazer caretas, parece um principiante...

Operador n. 5.

Precisa-se de uma esposa — Good bye girls) — Fox — Producção de 1923.

Cotação 6 pontos.

Producção para fazer rir, conseguindo alcançar este objectivo. Ha scenas, na verdade, espirituosas. Não cança vel-a até ao fim, mantem interesse. Podia ser melhor, mas satisfaz. William Russell está ficando cançado e tem poucas probabilidades de dar soccos. Carmel Myers é a sua *leading-woman*. Está encantadora e sua presença talvez seja o que de mais delicioso possue o film.

Tom Wilson toma parte tambem e é o que mais trabalha. Como sempre, na sua caracterisação, que é o primeiro no cinema: a de negro. Todas as suas qualidades neste papel são bem exploradas, até a sua engraçadissima e famosa corrida que o celebrisou desde *O verdadeiro americano*, com Douglas Fairbanks. Foi mesmo o que Jerome Storm, o director, mais poz em evidencia. Film para passar o tempo.

Operador n. 4.

ODEON

Esposas de homens ricos — (Rich men's wives) — Preferred — Producção de 1922.

Cotação 9 pontos.

O luxo, o bom gosto, o requintado *savoir-faire* que a todo o instante *Esposas de homens ricos* nos revela, deliciam o mais exigente admirador da arte muda. Como producção moderna, photographando a educação da sociedade de uma epocha, que estupenda lição cada detalhe nos estampa!...

Ha, talvez, quem descubra n'elle motivos de uma these de complicadissimos estudos, de sérias e profundas observações, para os tempos que vivemos; nós, entretanto deixamos isso para outros e cuidando do que de arte, de elegante, de modernissimo no *film* se reproduz, encantados, não temos senão que recommendal-o como um magnifico film.

Operador n. 3.

VALOR DOS PONTOS

1 a 3 — mediocre. 4 e 5 — soffrivel. 6 a 8 — bom. 9 e 10 — muito bom. 11 e 12 — excepcional.

ALMANACH
DO
O TICO-TICO
PARA 1924
O.S
O ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1924
A SAHIR EM MEIADOS DE DEZEMBRO
Será: — a maior encyclopedia para a infancia. — O mais bello livro de contos de fadas. — O mais instructivo dos manuaes infantis. — A mais completa collecção de paginas de armar. — O maior regalo das creanças.
PREÇO 4$000 — PELO CORREIO 4$500
Pedidos desde já á Sociedade Anonyma *O Malho* — Rua do Ouvidor, 164 — Capital Federal

CASA-COLOMBO

CASA COLOMBO

Sobretudos e Paletots em tecidos de lã impermeavel:

Um Agasalho elegante para o frio:
Um Abrigo garantido para a chuva:

Elegantes modelos para Senhoras, Homens e Creanças

CASA COLOMBO

Para Bom Vestir

SHUSHETA

TANGO ARGENTINO

por JUAN CARLOS COBIAN

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

Guia confidencial dos films em exhibição

NOTA : Neste guia só apparecem films dignos de menção por este ou aquelle motivo.

FILMS QUE TODA GENTE DEVE VER

THE COVERED WAGON, da Paramount. Não ha muito enredo, mas o longo percurso seguido pelos pioneiros tem mais dramaticidade do que sensação e movimento.

Dois delles estão maravilhosamente interpretados por Ernest Torrance e Tully Marshall.

PASTOR DE ALMAS, da First National. Não é o melhor, mas o ultimo film de Carlito. Velha historia familiar, burlescamente apresentada.

PEG O' MY HEART, da Metro. Laurette Taylor numa divertida e tocante versão cinematographica da sua famosa peça. Ella está justamente tão engraçada como já foi e parece mais joven e mais bonitinha.

DRIVEN, da Universal. Um real e genuino drama do Sul.

OS MELHORES EM SEU GENERO

THE ISLE OF LOST SHIPS, da First National. Uma sensacional historia de uma ilha de navios abandonados, aonde vêm parar uma mulher e dois homens. As luctas entre os colonos e os marinheiros estão lindamente cinematographadas por Maurice Tourneur.

Anna Q. Nilsson e Milton Sills nos seus melhores trabalhos.

MINNIE, da First National. Uma comedia tragica como só mesmo Marshall Neilan sabe transpor para a tela. Humano e encantador.

DADDY, da First National. Film commum, mas Jackie Coogan salva-o, dando um aspecto bem convincente no enredo.

THE VOICE FROM THE MINARET, da First National. Uma destas classicas historias de raparigas lindas que se casam com homens velhos e são admiradas e cubiçadas pelos jovens.

Norma Talmadge e Eugene O' Brien têm os principaes papeis.

Ha uma scena do deserto que muito valorisa o film.

SALOMÉ, da Allied Artists. A maior novidade da tela. Nazimova numa grotesca e interessante versão cinematographica da historia de Oscar Wilde.

Não ha pobreza na apresentação nem coisa alguma decorre para o burlesco. E' uma séria e bizarra phantasia cinematographica.

VALEM O PREÇO DA ENTRADA

SUCCESS, da Metro. Brandon Tynan como um tocante e pathetico velho actor. O enredo é batidissimo, mas a sua sinceridade salva-o.

THE WHITE FLOWER, da Paramount. Betty Compson num ambiente hawaiano, com os mais vistosos scenarios da estação. Pessimos lettreiros.

JAZZMANIA, da Metro. A essencia do absurdo com Mae Murray a fazer caretas, num pobre e mal trabalhado enredo.

Extravagante no mais alto grau.

BRASS, da Warner Bros. Como adaptação de uma formidavel adaptação de uma estupenda novella, é um ensopado, mas como um film é bom.

MR. BILLINGS SPENDS HIS DIME, da Paramount. Uma meia divertida historia de um caixeiro que se mette numa revolução sul americana...

Walter Hiers é o *estrello*, mas as honras do film merecem ser dadas a George Fawcett e Jacqueline Logan.

OTHELLO. Uma expressiva producção extrangeira com scenas que vão do sublime ao ridiculo.

Ha firmeza na representação e algumas scenas lindas de populaça, em que se especialisaram os allemães.

NASCER, GOSAR E MORRER, da Paramount. Historia de uma actriz meio louca, espalhafatosamente representada por Bebe Daniels, que é envolvida num escandalo e é salva por um assassino.

William De Mille foi quem dirigiu, mas vós nunca acreditareis nisto.

MIGHTY LAK' A ROSE, da First National. Historia de ladrões, em que uma linda rapariguinha cega cultiva a musica e préga a regeneração.

Dorothy Mackaill é simples, sincera e toca o coração no papel da tal rapariguinha.

COM PREVENÇÃO

ADAM'S RIB, da Paramount. Cecil B. De Mille deve ter as suas brincadeiras e este film é uma dellas. E' tão excellente quanto burlesco. Bem enscenado e com um grupo de artistas de nome, que parece que estão apostando quem mais pratica tolices. Ha um prologo prehistorico, que nunca vereis outra vez.

Uma publicação luxuosissima, com centenas de retratos a cores dos artistas mais notaveis da tela, será o Album Cinematographico do Para Todos... para 1924, já em organisação e que será posto á venda nas proximidades do Natal.

Para todos...

Rio de Janeiro, 11 de Agosto de 1923

"A RONDA DOS VICIOS"

A verdade?... Para que procural-a? De que nos serve ella? Senão para nos evidenciar tristemente quanto andamos em erro?

Triste funcção, a de desencantar.

Onde julgavamos achar algo a ver, vemos que existe alguma coisa a occultar.

Onde sonhamos o espectaculo da loucura grandiosa, do apuro de civilisação, do tedio, nascido da muita existencia, a procurar á triste monotonia sobreviver pelo vicio requintado, feito tara das intelligencias privilegiadas, onde sonhavamos tudo isso, — existir apenas a continuidade cinzenta da banalidade! Do vulgar quotidiano de cada um que pensa poder fugir a elle pelo vicio vulgar, praticado por vicio!

Para que ir á verdade dolorosa?

Bem sabemos que o vicio aqui é praticado por vicio, na falta de outra coisa. Bem sabemos que os viciados daqui são tão isentos de tortura, desconhecem tanto a significação de cançaço do vicio, que o praticam ingenuamente, conscientemente, pelo simples prazer de praticar o vicio.

Se não ha o vicio necessidade da intelligencia cançada, de erudição, lassa de tudo saber inutil, haverá aqui ao menos o vicio impregnado na raça, o vicio da raça?

Tambem não.

Somos — a phrase é celebre — um povo ainda em formação.

Não temos ainda a menor noção de nós mesmos. Como poderemos nos fatigar do resto?

Quando daremos um homem que apoz ter descido ao mais profundo da alma humana, e do que ouviu, viu e sentiu dado noticia em versos geniaes como só elle sabia fazel-os — depois se entregue a pequenos vicios pueris, os mais significativos num homem, tão eloquentes na sua puerilidade?

Sabem todos a historia. Fallo de Baudelaire.

Charles Baudelaire, depois de ser genial, era possuido por manias infantis, verdadeiros vicios: atirava, com volupia, pedras nas montras das casas, principalmente das joalherias, para quebral-as; pintava os cabellos de verde e tinha a obsessão dos gatos.

Flaubert sentia o prazer de desmoralisar. E, outro exquisito, Wainewright, ao perguntarem-lhe porque assassinara Helena Abercrombie, sua cunhada, respondeu:

"Porque tinha as cavilhas tão grossas!..."

Mentira. Fôra o cançaço que o levara ao crime.

Como aos outros, possuiram-n'os os vicios porque se achavam elles fatigados de tanto saber.

Não é impunemente que se faz a descripção da "Crucificação" de Rembrandt ou a do "Cephalus e Procris" de Giulio Romano, nem impunes ficam os crimes de se escreverem "Salambô" ou as "Flores do Mal".

Cada talento creador leva comsigo uma segunda personalidade destruidora, o genio do mal de todo grande homem de espirito, o que o faz, depois de se elevar a culminancias dignificadoras, sentir "a inevitavel necessidade de tambem ser fera".

Oh! a volupia de rojar na lama, de bôrco, como qualquer mediocre, e talvez com maior tragedia, depois de ter sido espirito, esa ligeira e immaterial no espaço!

Qual o homem verdadeiramente grande que ainda não trouxe comsigo mesmo os germens da sua propria destruição, da sua negação, o seu "demonio da perversidade" de que nos fallava Poe, esse grande viciado do talento?

Qual o homem verdadeiramente superior que ainda não sentiu essa volupia?

E qual o verdadeiramente mediocre que já a sentiu?

Grandes vicios são para grandes homens.

Em todas essas coisas pensava eu atabalhoadamente ao ler "A Ronda dos Vicios" de Jarbas Andréa, um joven sem vicios, por emquanto apenas com a probabilidade de adquiril-os que têm todos os que escrevem.

Disseram logo á primeira vista, sem mais detida consulta:

"Livro de moço que falla em vicios, sem conhecer a vida... Portanto, falso."

Engano, puro engano. Por não tel-os é que esse joven falla dos vicios... Se os tivesse, calal-os-hia, quebrando a eloquencia do seu peccado na mascara idiota da hypocrisia.

Elle pôsa?

E' porque não teme vir a tel-os.

E' um forte, um seguro da propria virtude. Além de tudo, posar *é bem mais interessante que ser.*

Fica-se livre da tortura do disfarce.

De resto, esse Jarbas Andréa, de quem só se poderá pensar mal não lendo o seu livro, será sempre um exaltado deante da vida, que elle ama acima de tudo, que é e será sempre o seu vicio unico.

Porque elle se embriaga demais com a vida para procurar qualquer outro estimulante menos natural.

Para elle, a vida jámais se cobrirá com o veu cinzento da monotonia. Porque quando lhe faltem as emoções que da vida lhe vêm directamente, e que são o seu unico alimento, ainda assim, não o roerá o tedio gerador dos vicios. Porque no analysar das emoções passadas, elle as renovará para a sua exaltação e passará de largo pelos estimulantes artificiaes.

Aliás, o seu livro de vicioso não o accusará. Nem uma leve suspeita sobre a conducta do seu autor poderá pesar.

Porque "A Ronda dos Vicios" que foi escripta n'um estylo original, a originalidade sendo, em moços, tão difficil, — é o pequeno breviario da inquietação moderna.

E' a alma de agora, lanceolada de duvidas e incertezas geniaes, torturada de prazeres, saciada de soffrimentos, faminta de esquecimento, mas ainda bebeda de mais soffrer, de mais saber, de mais gosar...

"A Ronda dos Vicios" é um pequeno aspecto dos multiplos da theoria apavorante das emoções modernas.

Foi um joven que a escreveu.

Por isso mesmo, é ella verdadeira. Só é contemporaneo o que é novo. Só é verdadeiro o que é dito antecipadamente. O futuro é apenas para provar o que se disse antes...

A mocidade adivinha tudo.

A velhice constata...

ONESTALDO DE PENNAFORT

EMQUANTO A LUA SORRI...

De um joven:

Todos nós envelhecemos aos vinte annos... D'ahi a nossa confusa sabedoria...

✣

Vinte annos! E dizer-se que a vida não veiu! Espera, talvez, que eu envelheça completamente...

✣

Ainda não escrevi nada, não disse nada. Não pensei nada. Entretanto, não me sinto "inedito..." Creio que já me "publiquei", em outras epochas... Sinto-me tão velho, tão repetido! Sou uma quinta edição.

✣

De um santo:

Meu Deus! E ha tantos idolos que eu ainda não adorei...

✣

E se eu fizesse um brinquedo para me divertir, nessa terrivel noite de tedio? E se eu fizesse uma religião?...

✣

Aspira estas flores. Aperta estes seios. Respira estes ares. Sente tudo isto! Ha deuses, vês? Ha milhares de deuses, sobre a terra!

✣

Rezae por mim, pela minha alma... Eu não tenho tempo...

✣

De um genio:

Eu não me pareço commigo mesmo. Se parecesse, havia de ser pouco interessante...

✣

De um mendigo:

Toma lá o meu dinheiro... Quero ser rico á vontade...

✣

A lua, essa grande moeda de prata... com que ninguem póde comprar nada.

✣

Ouro? Não... E' pouco precioso... Incenso...

✣

Quando estou longe de ti, meu amor, sinto-me pobre, arruinado...

✣

De um frivolo:

Encadernae os livros de versos, ó homens graves!

Enlace Lysette de Paula - Samuel de Oliveira Filho

De um moralista:

Não te deves vestir tão pouco... E se tua alma apparecesse, um dia, na rua?...

✣

De um philosopho:

Minhas idéas suffocam-me... Vou deixar de ter idéas...

✣

Ha occasiões em que as nossas palavras nos fazem medo: quando são demasiado convincentes.

✣

Epicuro fez da tragedia um prazer. Mas, a tragedia não conhece Epicuro...

✣

Inutil? E' só o que tu fazes...

CARLOS DRUMMOND

Lembrança da visita do illustre escriptor portuguez Dr. Julio Dantas ás nossas officinas.

"ANATOLE FRANCE"

Por AQUILINO RIBEIRO

Com Anatole France succede um facto curioso, muito poucas vezes reproduzido na historia das lettras.

Apesar da grande popularidade da sua obra, e de ser elle ha muito considerado um dos maiores vultos contemporaneos, são rarissimos os bons estudos existentes, sobre a sua personalidade litteraria.

Bourget, Loti, Barrés, e tantos outros escriptores da sua geração, têm encontrado dezenas de criticos, biographos, apologistas ou detractores, em todos os paizes civilisados. Sobre Anatole France, contam-se pelos dedos, os livros ou artigos de valor publicados até hoje. Michaut dá-nos um excellente "ensaio psychologico"; Lanson, um admiravel prefacio ás "Pages Choisies de A. France"; J. Lemaitre, dois ou tres finissimos artigos, em "Les Contemporains"; Maurice Barrés, ainda joven, dedicou-lhe um artigo, que nunca mais reproduziu. E é quasi tudo o que ha, digno de consideração, sobre o grande romancista de "Les Dieux

No Club dos Diarios, á tarde de um dos chás dançantes promovidos pela sua directoria.

Assistencia á sessão de encerramento da Exposição Internacional do Centenario

No Palacio das Festas, durante o chá offerecido aos excursionistas sul-americanos, que aqui estiveram. Bailado d'*O Guarany* pelo casal Antonio Ortiz.

ont soif". A causa dessa abstenção da critica, ao que nos parece, é a seguinte. Producto de uma cultura profunda e vasta, notavel humanista, no sentido mais nobre da expressão, Anatole France é tambem o pensador destemido, o impiedoso ironista, inimigo de todos os convencionalismos. Tornam-se, pois, necessarios, ao critico da sua obra, para fazer trabalho valioso, esse mesmo destemor e essa mesma cultura, se não no mesmo grau, pelo menos, em grau bem elevado. E não é das coisas mais communs, a conjunção, na mesma pessoa, desses dois predicados. Em todo caso, ao leitor, plena liberdade de escolher outra razão, se essa não lhe agradar...

O que é certo é que o Sr. Aquilino Ribeiro nos offerece agora uma visão completa da obra e da vida de Anatole France, até o momento presente, com a magnifica conferencia que acaba de publicar a Livraria Aillaud e Bertrand, de Lisboa. E' um elegante livrinho de cerca de cem paginas, dez das quaes contêm o discurso pronunciado pelo nosso Embaixador em Portugal, Sr. Dr. Cardoso de Oliveira, por occasião da mesma conferencia, em Abril deste anno.

Poucos escriptores tão bem indicados como o prosador luminoso e attico da "Via Sinuosa" e da "Estrada de Santiago", para fallar de um dos maiores mestres da arte de escrever, em todos os tempos. O seu "Anatole France" proporcionou-nos tres quartos de hora de indizivel encanto espiritual, e estamos certo que vae formar sem desvantagem ao lados dos optimos estudos que indicamos acima. — I. G. M.

EXALTAÇÃO

A Alvaro Moreyra

Hontem, quando cantavas, uma immensa magua me angustiava a alma. Eu queria chorar, mas as lagrimas não me subiam aos olhos, emquanto os meus ouvidos escutavam, á distancia, os sons alegres de uma canção de amor que a tua voz derramava nos ares. O teu piano chorava, commovido, aos afagos dos teus dedos... Havia alegria em tudo, ao passo que, bem perto, gemia o meu pobre coração, abysmado na tristeza em que o precipitaste um dia, em tempo que já bem longe vae... Commemorava-se com alegria o inicio da tua existencia, essa existencia que te é tão amena, tão prodiga em encantos, em carinhos e em venturas... A tua voz cantava, e a canção que brotava dos teus labios ascendia aos Céos, como as espiras de fumaça que se desprendem do thurybulo quando, deante dos altares sagrados, o incenso rende ao Senhor, em sacrificio, o tributo do seu immenso amor... A tua voz era uma prece atirada aos ventos, uma ancia de tu'alma traduzida em sons, o pulsar do teu coração transmudado em musica... As sombras que a noite trouxera comsigo, na extatica linguagem do silencio, embriagavam-se da poesia que os teus labios derramavam...

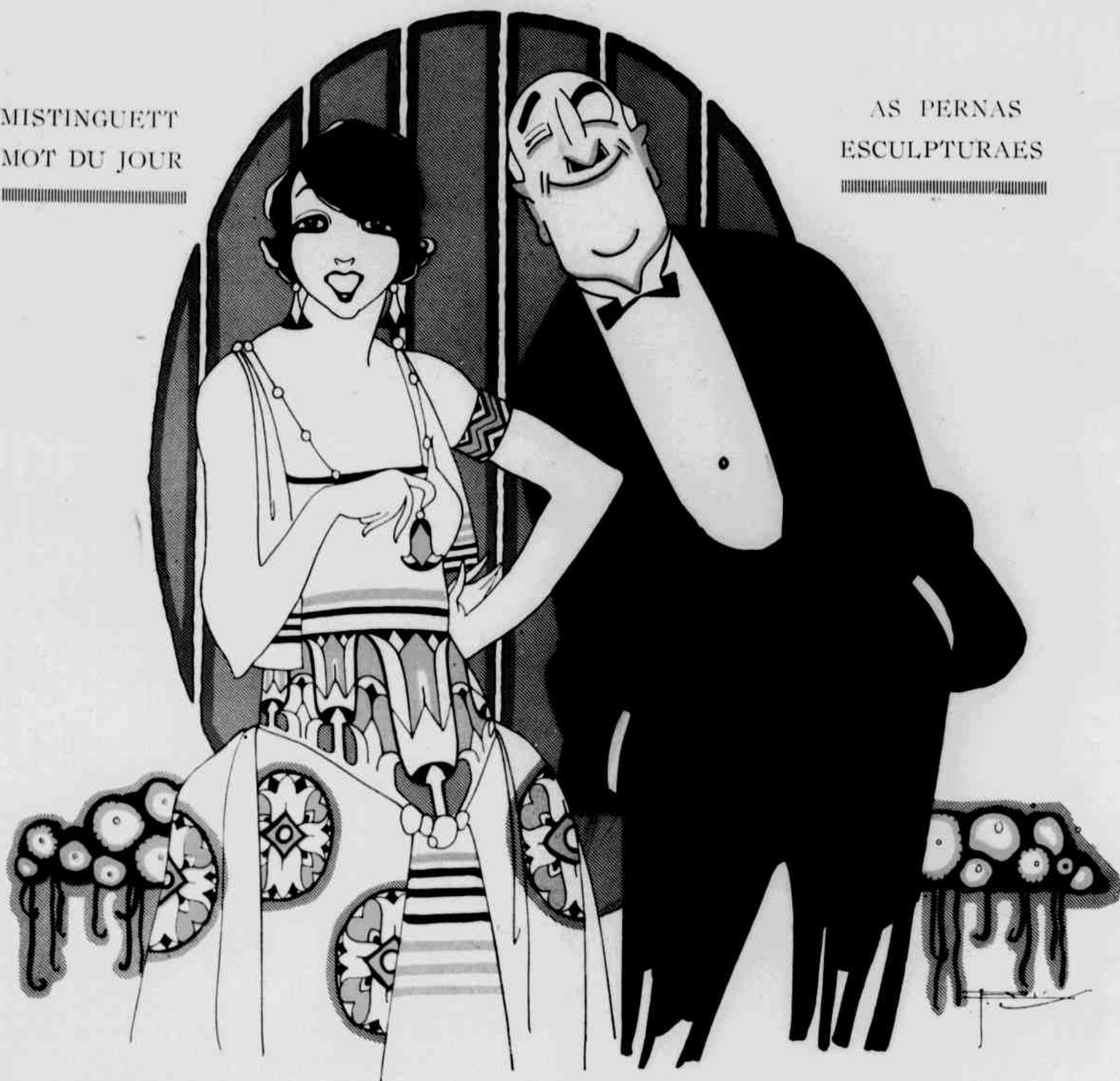
As estrellas, lá no immenso azul do firmamento, faiscando, recolhiam as notas da tua canção espalhadas pelo ar... Em tudo o extase causado pela musica da tua voz...

Entretanto, á distancia, ajoelhado como se estivera em prece ante o altar do meu sonho, buscava eu allivio para a minha magua, lagrimas para os meus pobres olhos soffredores, soluços para o meu peito ansiado...

As particulas que de tua alma se evolavam, debalde buscava eu congregal-as no fundo abysmo do meu coração, e povoar com ellas a solidão do meu retiro...

LUCINDO SYLVIO

MISTINGUETT
MOT DU JOUR

AS PERNAS
ESCULPTURAES

— Pernas espirituaes! Mas isso é um absurdo. Como póde haver espirito num par de pernas?
— E' verdade. Eu só tenho encontrado carne.

— Como ficará isto aqui quando terminar a exposição?
— Naturalmente tornará tudo á ex-posição.

QUANDO ELLA PASSA...

A Pedro Nava

Passas...
E's uma flôr de mysterios e desgraças...
...O meu olhar te contempla enamorado
e povo te segue electrisado...

Tens qualquer cousa no teu corpo divinal,
no teu corpo flexivel... de serpente...
...A tua bocca rubra se assemelha
a uma linda rosa vermelha
exhalando perfumes exquisitos...

A alvura do teu corpo delicado,
do teu corpo esguio e perfumado,
— é um leve desmaio de crystal...

Passas...
E o povo todo electrisado
fica a beijar na imaginação
— as formas do teu corpo delicado,
fica a beijar, em vão...

EVAGRIO RODRIGUES

AMOR AO ALHEIO

— Eu sempre adoptei a philosophia dos proverbios.
— E eu tambem, principalmente naquelle que diz: a gallinha do visinho, etc. etc.

O anniversario da "Gazeta de Noticias". Grupo na redacção, vendo-se ao centro os directores do grande jornal, Dr. Wladimir Bernardes e Amadeu Amaral

L I V R O S

"NUNCA MAIS... E POEMA DOS POEMAS"

por D. Cecilia Meirelles

Já ouvi, nesta redacção, de dois ou tres amigos, a quem não falta cultura, e sobra auctorisação, pelo facto de serem tambem poetas, que este livro vem revelar a maior poetisa do Brasil. Avêsso, por temperamento, (ou, quem sabe?... talvez pela forte consciencia do meu pouco saber), ás affirmativas ousadas, direi, apenas, que, na minha opinião, póde elle formar, sem favor, na estante feminina das bibliothecas, ao lado das obras de Marcelline Desbordes — Valmore, Comtesse de Noailles, e D. Gilka Machado.

Estou firmemente convencido de que poesia não se critica, a não ser quando, pelas suas qualidades descriptivas, se approxima da prosa; e de que a poesia propriamente dita, a poesia lyrica, de que é um precioso breviario este livro de D. Cecilia Meirelles, nasce na alma do artista como um canto espontaneo, irreprimivel, que tem alguma coisa de sagrado, e só deve ser ouvido pelas almas irmãs, por aquellas que, tendo o mesmo nivel intellectual e moral, podem acompanhal-o como se fosse proprio. Por isso, não pretendo aqui, senão communicar ao leitor o profundo sentimento de admiração que me tomou deante deste raro espirito de mulher, que, na epocha do fox-trot *e da cocaina, sabe guindar-se ás altas regiões da Arte, em que foram concebidos poemas como este, da primeira parte do livro:*

A poetisa Cecilia Meirelles

A CHUVA CHOVE...

A chuva chove mansamente..., como um somno
Que tranquillise, pacifique, reserene...
A chuva chove mansamente... Que abandono!
A chuva é a musica de um poema de Verlaine...

E vem-me o sonho de uma vespera solemne,
Em certo paço, já sem data e já sem dono...
Vespera triste como a noite, que envenene
A alma, evocando coisas lyricas de outomno...

...Num velho paço, muito longe, em terra estranha,
Com muita nevoa pelos hombros da montanha...
Paço de immensos corredores espectraes,

Onde murmurem, velhos organs, árias mortas,
Emquanto o vento, estrepitando pelas portas,
Revira in-folios, cancioneiros e missaes...

E' toda assim, a poesia de D. Cecilia Meirelles, feita de sinceridade e delicadeza, sem vãos artificios, e de uma musicalidade que, para encontrar egual, nos obriga a retroceder, no tempo, até Verlaine ou Jules Laforgue.

GARCIA MACIEL.

◇

Mostrar-se vaidoso da sua classe, ou do seu cargo, é uma prova de que se pertence a uma posição inferior. — Maria Leczinska.

No Palacete Hotel, antes do almoço offerecido pelo pintor Virgilio Mauricio ao nosso muito presado collega Victor Hugo Aranha, secretario da "Gazeta de Noticias", almoço que foi uma linda festa de alegria e cordialidade

SOCIEDADE BRASILEIRA DE BELLAS ARTES

Sob a presidencia do professor Baptista da Costa realisou-se, no dia 31 de Julho, a eleição da nova directoria da Sociedade Brasileira de Bellas Artes. O resultado do pleito foi o seguinte: Presidente, Dr. José Marianno Filho; Vice-Presidente, Professor Lucilio de Albuquerque; 1º secretario, pintor Marques Junior; 2º secretario, pintor Miguel Capilonch; 1º thesoureiro, pintor Edgard Parreiras; 2º thesoureiro, Luiz Hermanny Filho. Conselho fiscal — Professor Baptista da Costa, Dr. Gentil Pinheiro Machado, pintor Fiuza Guimarães, professor Rodolpho Chambelland, professor Carlos Chambelland, pintor Helios Seelinger. Commissão de finanças—Pintor J. B. Paula Fonseca, Paulo Campos Porto e Manoel Bas Domanech. Commissão de Syndicancia: — Pintor Francisco Manna, pintor Mario Tullio, pintor João Timotheo da Costa.

Está de parabens a Sociedade Brasileira de Bellas Artes. Com José Marianno Filho na presidencia, ella realisará, emfim, o seu verdadeiro destino. O homem que hoje a dirige é dos mais finos criticos de arte do Brasil e um artista sempre amigo dos artistas, que a elle devem a instituição de premios para incentivar o desenvolvimento da architectura nacional.

Dr. José Marianno Filho

No salão da Associação dos Empregados no Commercio, durante o recital de canto da illustre artista Mathilde de Andrade, que se vê á direita com o professor Luciano Gallet, compositor sempre applaudido

COMEDIAS E COMEDIANTES

Houve um tempo em que era corrente, a proposito de tudo e de nada, ouvirmos dizer: "o Rio civilisa-se".

Nunca, porém, como agora, essa phrase teve tanta opportunidade. Quem diria aos nossos avós que um dia, no decurso de trinta e duas horas, mais de quatorze mil pessoas haviam de se deslocar para ver um banalissimo record *de resistencia de um bailarino.*

Jámais o genio do rhythmo musical, nos tempos aureos da valsa delirante, do "can-can" desenfreado ou do "cake-walk" desarticulado e louco, conseguiu apoderar-se do espirito dos dançarinos mais apaixonados para os arrastar a uma competição tão longa, tão esfalfante. N'essas epochas, indubitavelmente menos positivas, o prazer da dança era um prazer esthetico, embora os desatinados regamboleios do "can-can" e do "cake-walk", violentamente marcados, quebrassem a linha harmoniosa e esplendida d'essa arte insinuante, bella, irresistivel.

A arte de Karsavina, do Nijinski, de Paulowa, de Fokine, de todos esses admiraveis cultores da esthetica da attitude, da elegancia academica do gesto, da graça dos movimentos, da perfeição classica da choreographia; essa arte de uma elevação e de uma sensibilidade extremas, não teve nunca o dom de arrastar a tamanhos exaggeros, porque a sua Belleza impressiona e exige que o espirito recolha beatificamente a doce emoção que ella desprende.

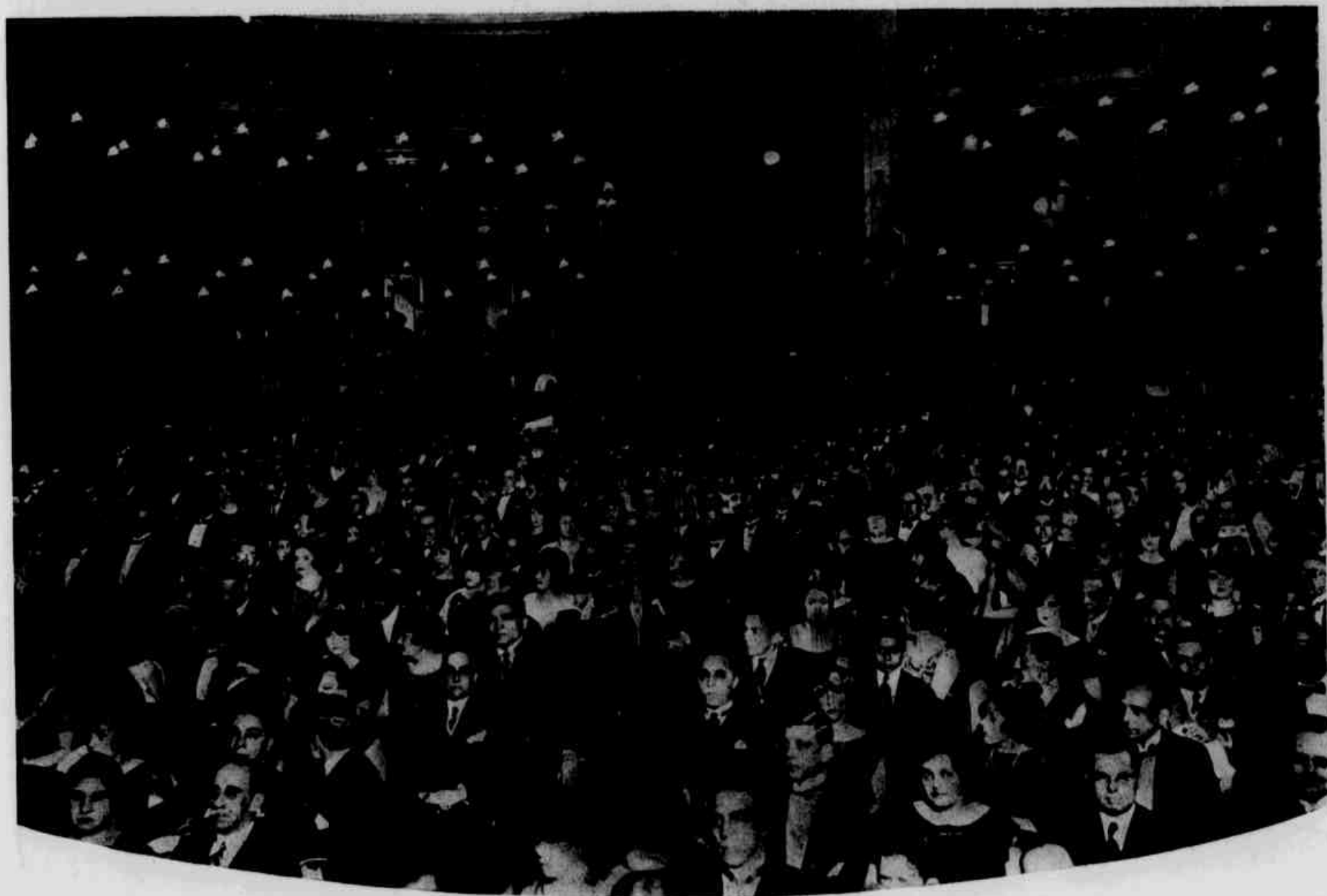
A musica que é indiscutivelmente a arte que exerce influencia mais directa e mais rapida sobre o nosso espirito; que é uma lingua universal que se faz comprehender com eloquencia, insinuando-se na nossa alma como um mysterio que encanta e seduz, tambem nunca prestigiou taes frenesis... Assim era e assim é a boa musica.

Ha, porém, o "jazz-band" — o grande revolucionador — a musica que, sem pretenção a fazer jogo de palavras, se póde chamar: o desconcerto musical.

O reinado desconcertante do "jazz-band", em que a par dos banjos gemedores, se escutam os sons epilepticos da pancadaria e dos metaes infatigaveis, é a consequencia de uma civilisação que, por muito cheia de exotismo, se encaminha para o

Sr. José Loureiro, empresario theatral tão estimado no Brasil inteiro, que regressa hoje ao Rio

Na noite de estréa da Companhia Velasco: a sala do São Pedro

pittoresco regresso ás origens das raças indigenas, senão primitivas. Como um vento que vem do norte, persistente, rijo, implacavel, que se nos impõe, mau grado o nosso incommodo, assim essa civilisação tem vindo até nós, sob diversos aspe-

A sala do Lyrico na noite de estréa da Companhia do Ba-Ta-Clan

Na Central — Embarque para São Paulo da Companhia do Theatro S. José

clos e fórmas. Agora é a rajada de dança, amanhã será o vendaval dos matches *de* box. *O Rio civilisa-se... e senão veja-se essa outra corrente de civilisação, bem mais encantadora, a dos* music-halls *europeus que nos vêm visitar com a graça de suas musicas, de suas danças lascivas, de seus nus sensuaes... A frescura capitosa d'essas carnes, nas suas curvas palpitantes, provocadoramente mascaradas pelos tecidos vaporosos, n'uma sumptuosidade de ouro, prata e côres vivas, envolvidas n'uma verdadeira apotheose de luz, é bem o traço decisivo de uma civilisação que recúa seculos para mostrar a mesma decadencia e o mesmo fervoroso culto a Venus Aphrodita!*

NO CAES

Rosita Rodrigo, da Companhia Velasco

Mistinguett, da Companhia do Ba-Ta-Clan

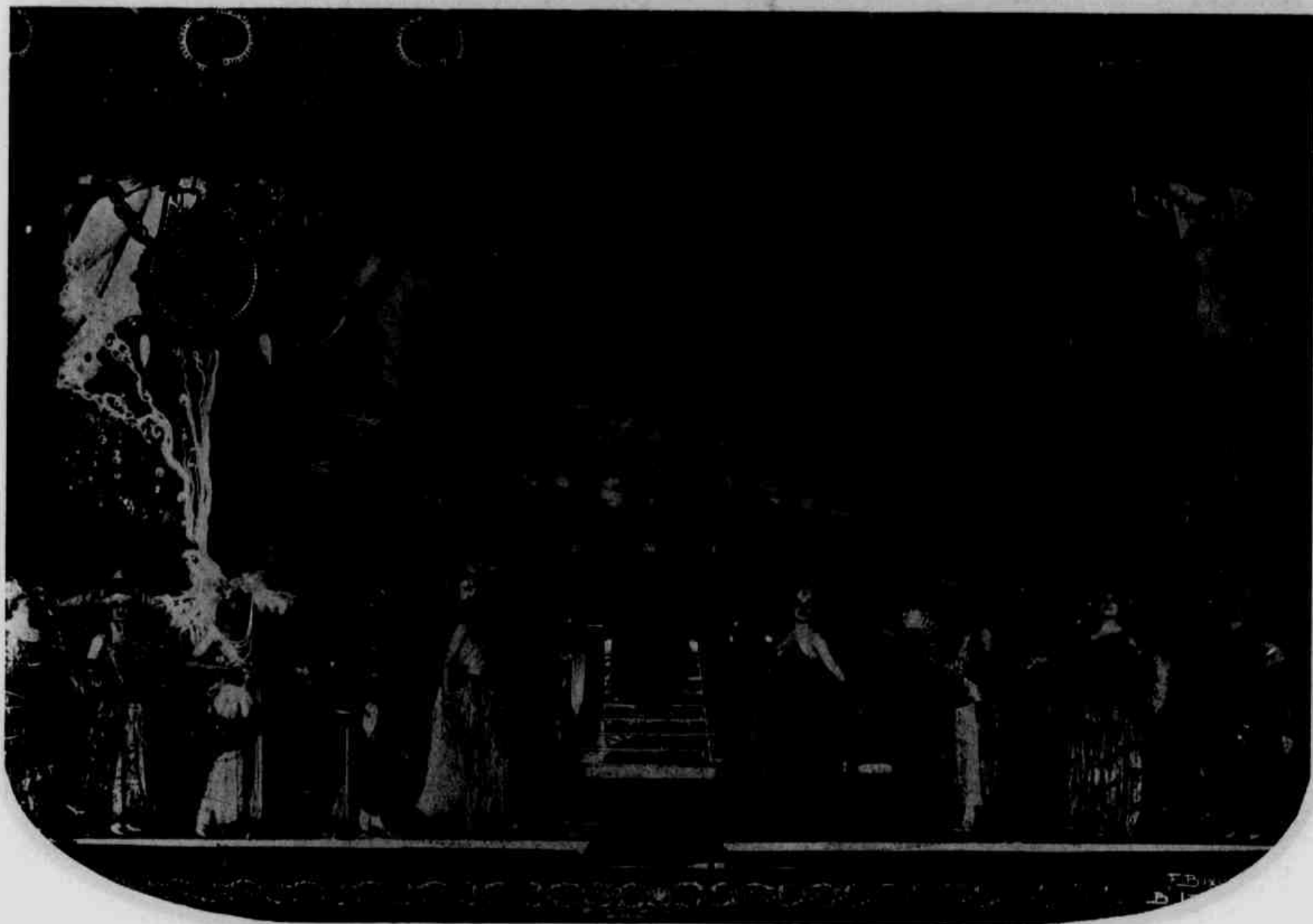
VELASCO

Cristina Pereda

Rosita Rodrigo

Juana Oya

O GRANDE CASO
DA
ESTAÇÃO THEATRAL

A COMPANHIA
QUE ESTÁ
NO SÃO PEDRO

Scena final da revista *Arco Iris*

Carl Leslie, que dança com ella...

BA TA CLAN

Cá estão comnosco as quatro pernas notaveis: as pernas de Mistinguett e as de Carl Leslie... Têm feito furor...

Mistinguett, que dança com elle...

Mistinguett em casa, com as suas almofadas

TERRA CARIOCA

O "G. LOBO"

Em uma chronica sobre o velho commercio do Rio de Janeiro, Ernesto Senna, a largos traços, nos desenha varios aspectos das lojas e da maneira de negociar de antigamente. Com mão firme nos descreve os ourives encaixados em armazens escuros, com vidraças poeirentas e um bico de gaz em leque, a illuminar permanentemente o ambiente composto de um balcão tosco e um armario, ambientes que constituiam o encanto dos possuidores de meios para adquirir joias e outras obras de grande preço... Pelo ambiente de um ourives é facil imaginar como eram os outros negocios. Pouco a pouco, porém, o gosto e o conforto foram tomando proporções; começaram a apparecer as armações envidraçadas, as vitrines com dois, tres, ou mais vidros concordados por pequenas molduras. Em tal epocha ainda não havia os grandes vidros que hoje qualquer vitrine ostenta, mesmo em modesta loja.

Extranhará o leitor não existir nenhuma analogia entre o titulo da chronica e o assumpto que estamos tratando. Um pouco de paciencia, e lá chegaremos. Continuemos na companhia de Ernesto Senna, o mais notavel "reporter" do seu tempo, pelo faro jornalistico e... falta completa de cabellos.

Diz o saudoso jornalista: "Os restaurantes á franceza, que os cariocas não deixam de chamar "casas de pasto", os cafés (botequins), eram bem montados e procuravam, com louvavel emulação, primar no serviço dos freguezes. Na antiga rua D. Manoel, o café de "La Rode" teve a freguezia de Garibaldi e dos Carbonarios, seus companheiros emigrados da Italia; na rua Direita, sobresahiam a confeitaria e café "Francioni", depois "Carceller" e, paredes meias, o café de "La Bourse", tendo, como esse, as paredes cobertas de espelhos.

O café do "Braguinha", ou mais correntemente — "A' fama do café com leite" — florescia no Largo do Rocio em frente ao Theatro S. Pedro de Alcantara.

O "Hotel Pharoux" e o "Hotel de França", no Largo do Paço, o "Hotel da Europa", o "Hotel Freres Provençaux" e o "Hotel Ravot", na rua do Ouvidor, foram famosos ha 50 annos atraz e em tempos mais proximos".

O restaurante "G. Lobo", nos ultimos dias de sua existencia

Lendo as referencias acima, nos recordámos de um outro hotel, é verdade que sem "luxo" ou fama requintada, mas, muito pittoresco, devido ás circumstancias bordadas em torno do seu nome pela bohemia de então: o "Hotel Lobo", tambem conhecido pelo "G. Lobo", assim tratado pela bohemia para evitar possiveis confusões com o grande "Globo", da rua 1º de Março...

Estava situado no numero 37 da rua General Camara. De aspecto simples, com um lampeão onde pomposamente a inscripção "HOTEL LOBO" mostrava ao passeante que alli se comia... Em cima do lampeão, um mastro para a bandeira nos dias de festa. O "edificio" onde se alojava o "Hotel" era de um só pavimento e tinha, como remate, um beiral notavel, de telhas de louça com arabescos azues, daquellas telhas tão cubiçadas hoje pelos pretendentes a propriedades coloniaes nos dias que correm...

O "G. Lobo" era uma casa de pasto, onde os caixeiros cantavam a lista de olhos fechados e mãos espalmadas no espaldar de uma cadeira, sem tomar folego; confundindo-se com o vozerio da freguezia bulhenta e a ladainha do caixeiro, ouvia-se a voz sonora do Lobo, que, do alto do balcãozinho, situado ao fundo da casa, manobrava o movimento com uma attenção digna de um general em chefe no commando de uma tropa em combate: "Um guardanapo ao centro; pão á direita, na mesa mesa de"... — e lá sahia o nome de um assiduo das iscas ou do cosido á brasileira.

Os empregados viviam numa roda viva com a sua vigilancia; o seu physico inspirava sympathia, segundo o testemunho de muitos daquelle tempo; o Lobo era considerado um homem asseado e amavel para a freguezia, não fazendo mesmo má cara quando algum freguez mandava "espetar" a despeza no gancho atraz do balcão. Era habito da bohemia de então reunir-se no Lobo para fazer as suas refeições, mesmo quando não tinha vintem — o que acontecia muito a meudo. Lima Campos, em uma das suas mais bellas chronicas, narra o que foi o famoso hotel, narra como testemunha ocular e frequentador do ambiente.

O chronista nos conta que o "G. Lobo" não tinha "a frequencia sómente de litteratos, artistas, estudantes e de caixeiros da circumvisinhança; frequentavam-n'o egualmente, porém, com menos assiduidade, levados pela fama que, afinal, já se fizera larga em determinados meios, militares, actores, algumas vezes com as "respectivas" actrizes, funccionarios publicos e até membros do clero, além dos que lá iam, uns pelo acaso, outros curiosamente, em "touristes", para ver, para conhecer a colmeia em horas de refluencia das abelhas, aos zumbidos nas cellulas". Aos nossos leitores, para que julguem o humor maravilhoso da bohemia de cerca de 30 annos atraz, vamos offerecer alguns trechos brilhantes de Lima Campos, retratando tão pittoresca epocha: "Um dia o Custodio casou, de manhã, ás pressas, para poder ainda desobrigar-se do serviço, pela convicção disciplinada dos seus deveres; mas, oh! nesse dia é que foi: faltou o sal na sopa, "entrou o bispo" na feijoada e houve ausencia de alguns annexos na cosida.

A bohemia fez greve. Os talheres batiam insistentes e raivosos nos pratos, quando, a um dado momento, o Custodio fez sortida da cabeça pela abertura em quadro do "guichet" e conclamou ás massas: — Meus senhores, tenham paciencia; casei-me; isto hoje vae assim ás pressas porque a mulher está á espera. "Audaces fortuna juvat".

Na sua cara angulosa, exposta pelo rasgão do tabique, enfrentando corajosamente o alarme e a revolta da sala como um orador habituado a "meetings", os seus pequenos olhos scintillavam de felicidade e o "cavaignac" tremia radiante!...

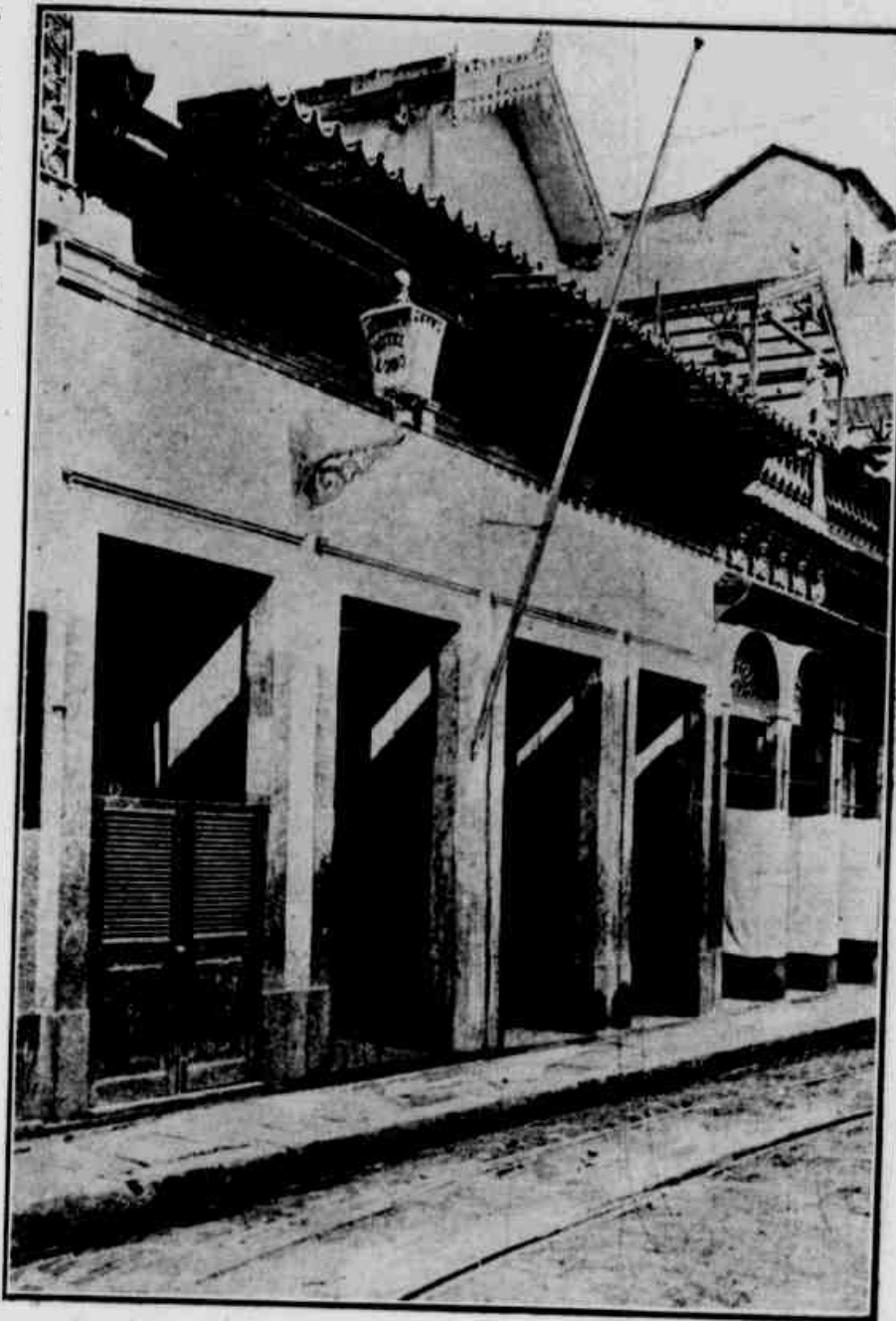
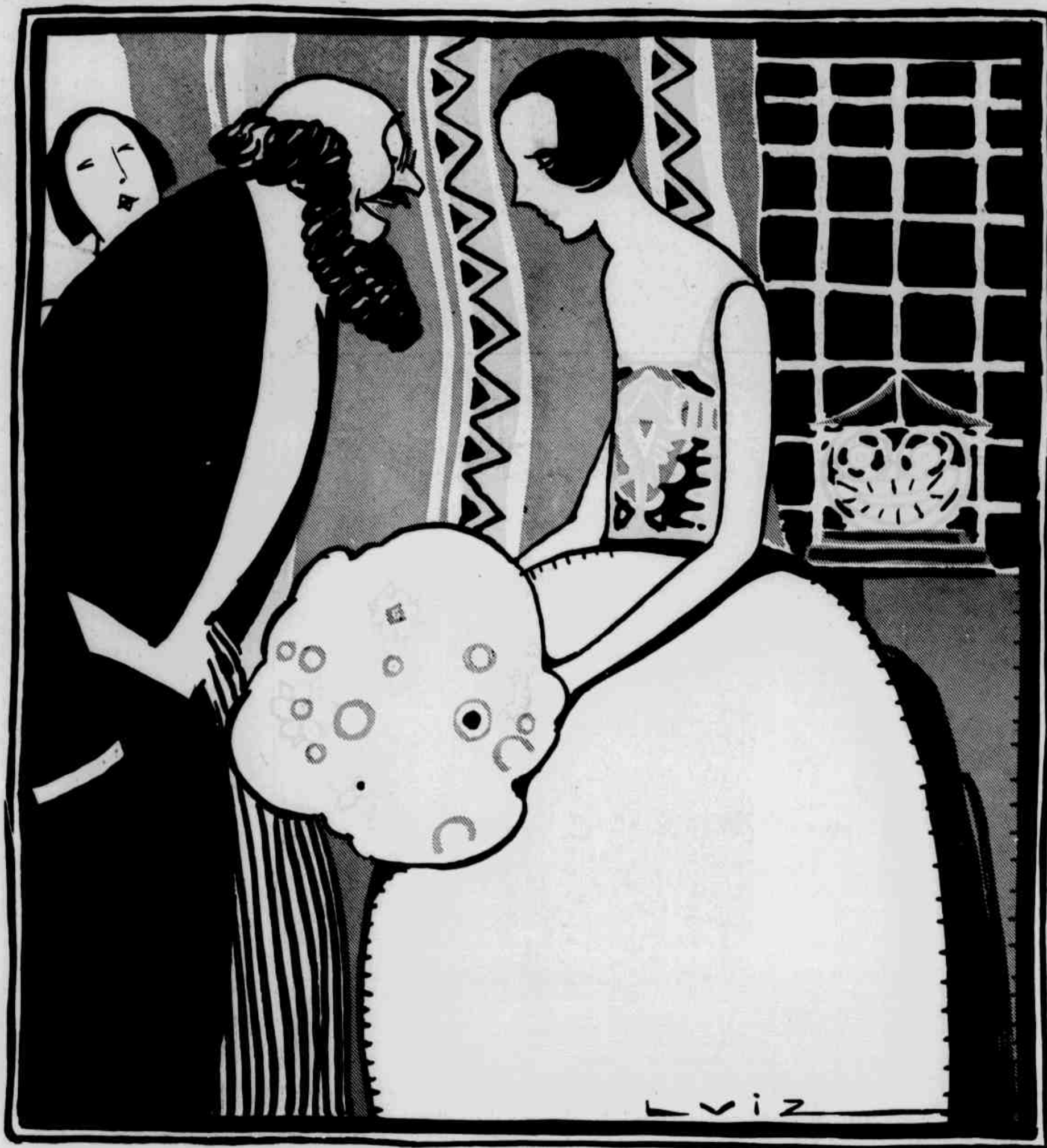
Um bohemio praguejou: — Pois Deus queira que aches tambem a mulher sem sal... — E com o "bispo", accrescentou outro. — Ah! Se ella não for "mitrada", elle a bispa... — trocadilhou logo um terceiro. — Para mostrar que no frigir dos ovos é que se conhece a manteiga, concluiu um quarto.

As gargalhadas espoucaram, fazendo parar transeuntes e o Custodio recolheu-se triumphalmente ás cebolas".

. . . .

"Uma noite, á proporção que chegavam e occupavam logares, iam os bohemios cumprimentando a altas vozes, já trocistamente, o proprietario e gerente do restaurante. Aquillo era um nunca acabar:

— Boa noite, Sr. Valente, boa noite.

— Passa bem, Sr. Valente?

A AMEAÇA DE MADAME...

Ella. Não sou para brincadeiras, não, conselheiro. No dia em que eu encontrei o meu marido nos braços de uma nossa amiga, declarei-lhe: — Se esta historia se repete, arranco-te essas barbas!

— E elle?

Ella — Raspou-se.

E logo um dos nossos caricaturistas, notado sempre pela altura exaggerada dos collarinhos: — Homem, isto em vocês, de cumprimentar o Valente, é já um fraco!...

Queixava-se, um dia, o Valente ao admiravel auctor da Velhice viva, *das difficuldades em que se achava para a solução de um caso intrincado e, depois de expôr longa e maçadoramente os apuros, terminou: — Nem o Sr. calcula, Sr. Conde: ha tres dias que parafuso...*

E o Conde, já amolado, esquecendo a ogerisa que tem pelos trocadilhos: — Pois, olhe: para fuso não lhe faltam fiados...

O Valente abriu, surpreso, os bugalhos!...

Dos calembourgs *commettidos no G. Lobo, um houve que teve, durante longo tempo, arrhas de laureado na bohemia:*

Jantavam juntos, em uma mesma mesa, Alpha *litterato, e* Omega, *jornalista, que no momento se servia de chispe, nome com que na culinaria, como é geralmente sabido, se designa o pé de porco.*

Dispunha-se um a pedir novo prato, quando o outro offereceu e insistiu com fidalguia: — Olha, prova deste meu chispe, que está excellente!...

— Chispe teu?! Oh!..."

E assim passou pelo Rio de Janeiro uma pleiade de gerações de bohemios, hoje exemplares chefes de familia, artistas de grande valor, litteratos que vestem o fardão vistoso da Academia, medicos militares e jurisconsultos respeitaveis, ministros de Estado que o protocollo obriga aos gestos commedidos e ao trato quotidiano com as individualidades mais representativas da politica internacional...

ERCOLE CREMONA.

"BABEL"

Sentado á esquerda da nossa mesa de trabalho, nesta redacção, um amigo philosophava:

— Ahi está. Somos ridiculos, porque vivemos a fallar nos exemplos dos grandes povos. Mais ridiculo ainda é fallarmos, sem os copiarmos. Das grandes civilisações, só imitamos o gosto do vicio. E assim mesmo, nós o fazemos para sermos mais depravados do que o original.

Accendeu o cigarro, puxou lentamente uma farta fumaça, soprou, e, levado n'uma subita rajada de indignação, exclamou:

— Um homem de indiscutivel talento n'este paiz, ainda que superiormente capaz para qualquer actividade mental no jornal ou no livro, é um pária. Eu não estou dizendo novidade. Tambem não estou a fazer phrases. O notavel tribuno bahiano Cezar Zama fallava-me muitas vezes:

"Entre nós, quem escreve um livro deve reputar-se felicissimo se encontrar quem o queira ler de graça!" Zama tinha razão; Zama era um historiador profundo.

Chupou novamente o cigarro, expelliu o fumo pela bocca e nariz, accrescentando:

— A França faz, por via de regra, a fortuna dos seus homens de espirito, e quando não os enriquece, torna-lhes a vida mais commoda de viver. A França é o paraiso da Intelligencia. Simples chroniqueurs *como Aurelian Scholl, Albert Wolff, Henri Fouquier, Alphonse Allais e Hugues le Roux fizeram fortuna. O homem complicado que se chamou Jacques Saint-Père, velho redactor politico do* Figaro, *retirava, por anno, do seu labor diario, cerca de sessenta contos, sem contar as vantagens equivocas dos seus negocios particulares, que lhe valeram boas tundas dos adversarios. Não me refiro a Rochefort, que chegou a escrever artigos de quinhentos francos...*

Eu o interrompi prudentemente. Residiamos e trabalhavamos no Brasil. Não valia a pena irritar-se. A que proposito vinha aquelle accesso de justa colera?

Então, elle explicou-se. Lera, como eu, Babel, *o recente volume de artigos de critica social e de arte, publicado por Mario Rodrigues. E' um livro forte, admiravel, de quasi 200 paginas, edição de Monteiro Lobato & Comp. O brilhante escriptor, um dos polemistas de mais pulso da moderna geração, reuniu alli um pouco do que tem divulgado sobre politica, finança, administração, arte e litteratura. Qualquer d'essas chronicas é materia solida.* Bolo Pachá *e* Roosevelt *são mais do que dois perfis; são dois estudos eruditos, revelando uma visão aguda dos homens e das coisas.* A Belleza Perfeita *é o escorço de uma obra que elle poderia escrever sobre o meio contemporaneo, e que seria extraordinaria. Os trabalhos sobre* Anatole France *e o* Genio e o coração de Flaubert *completam o elogio que se deve fazer a Mario Rodrigues, incontestavelmente um homem de lettras e um jornalista com um logar de destaque na galeria dos representativos do pensamento nacional.*

Eu reli alguns capitulos. O meu amigo, ao lado, releu outros. E erguendo-se, despedindo-se, resumiu, n'um gesto desconsolado:

— Quem escreveu a Babel *prepara, na vespera, com a penna, o almoço do dia seguinte.*

Era verdade.

M. Paulo Filho.

Pessoas presentes á missa em acção de graças, celebrada com solemnidade na egreja de Santo Ignacio, pelas bodas de prata do casal J. Pereira Soares

Apoz a missa, a cerimonia baptismal do primeiro neto: Hugo. *Pose* especial dos paes, avós e padrinhos.

Recepção, á noite, no palacete Pereira Soares, em Copacabana

◇

Ha tres tribunaes que quasi nunca estão de accordo: o das lei, o da honra, e o da religião. — Montesquieu.

Na inauguração das novas installações da casa Daudt, Oliveira & C., á Avenida Mem de Sá. No mesmo dia, foi feita a extracção do *Concurso* da "Carta Enygmatica". Na photographia, vêem-se, entre senhoras e senhorinhas da sociedade carioca, os srs. João Daudt Filho, o fundador e o chefe da firma, e os srs. Dr. João Daudt de Oliveira e Felippe Daudt de Oliveira, seus socios

AO LÉO...

Tento escrever. Tenho preguiça, nos olhos que passeiam lentamente... muito lentamente... como que sonhando... Tudo está quieto, e eu ouço o barulho do silencio... — O tic-tac do relogio... — Um zumbido no ar...

A luz é suave atravez o grande abat-jour *chinez, e põe nodoas de sangue e ouro nas coisas ambientes.*

E' doce este momento. Acho encantos desconhecidos em cada movel, em cada flor, em cada sombra!

Como um jardim oriental, a cortina de cretonne, *desabrocha dezenas de chrysanthemos n'uma polychromia resplandecente.*

Vejo então, quaes frageis bonecas de porcellana e seda, as bellas "geishas" de olhos em crescente, sorrindo uma graça para as companheiras...

Mais além, sob as rosas vermelhas d'aquelle vaso esguio, livres agora da caixa de setim azul, os amores de Roger et Gallet *brincam engrinaldando flores...*

Miram-se as coisas, suas sombras elegantes debruçadas na parede...

A brisa ondeia o ar...

O perfume vôa em espiraes de gaz e...

E eu fico a sonhar...

A sonhar... Como é bom sonhar!...

LÓLA.

◇

O espirito é o lado incompleto do homem; o coração é tudo. — RIVAROL.

Senhora Lilah Teixeira de Barros Dale, artista tão admirada no Rio de Janeiro, que dará uma sessão de declamação, a 15 deste mez, no salão do Instituto Nacional de Musica.

Na festa de anniversario da Federação Brasileira das Sociedades de Remo

"PARA TODOS..."
NA
ESCOLA NORMAL

3° anno — 2ª turma

A nossa colleguinha de hoje bem aborrecida está com Mme Natureza, pois esta implicante Senhora dotou-a de tão pequena figurinha que, tendo entrado Mlle para a Escola com os devidos 14 annos (diz ella), actualmente já devia beirar os 17, e ninguem lhe dá mais de 13 primaveras! Vejam só!!...

Nós, porém, que não somos tão exigentes quanto Mlle, achamos que ella não tem esse direito, pois Mme Natureza lhe deu um palminho de cara que nos põe a cabeça á roda. Entretanto, onde Mlle se mostra grande, enorme, prodigiosa, é na applicação, e tem dado tão boas contas de si, que prevenimos os nossos leitores de que não descreiam dos pequeninos, pois mesmo as sardinhas *são ás vezes peixões!...*

—

— Quanto dão? Quanto dão?

*E a essa voz acudiram pressurosos doutores, estudantes, officiaes, cadetes, ba*charelandos, almofadinhas, *velhos, moços, meninos... tudo.*

Corremos tambem a ver o que de tão interessante se apregoava, e qual não foi o nosso espanto ouvindo o homem do martellinho.

E' o segundo anno? Quanto dão? Quanto dão pelo retrato da Nair Tedim, pelos flirts *da Glorinha, pela altura da Paula, pelo* lorgnon *da Iris Amaral, pelos olhos da Eudoxia, pela graça da Léa, pelo sorriso da Scylla, pelos oculos da Tarré, pela* pose *da Hermengarda, pelos cabellos da Maria M., pelos* dengues *da Maria de Lourdes, pela gordura da Hilda, pelo francez da Joaquina, pelo* chic *da Isabel, pelas glorias da Carmen e pela Cloé?* — N. N.

ALUMNAS DA ESCOLA NORMAL

"PARA TODOS..."
NO INSTITUTO DE
MUSICA

Tambem as nossas amiguinhas do Instituto de Musica têm entre ellas, sem que saibam, um reporter *de* Para todos... *E a reportagem começa a ser publicada hoje.*

Senhorinha H. T. da R.

A convivencia d'aquelles annos de curso não lhe fez esquecer a casa onde deixou tão sinceras amisades.

Não lhe bastou o colossal triumpho obtido no concerto da Sociedade de Concertos Symphonicos, com a magistral execução da Fantasia hungara, *de Liszt, para piano e orchestra, sob a regencia de Francisco Braga.*

H., para matar as saudades, voltou ao Instituto para realisar o seu recital.

O bom filho á casa torna...

Linda, cada vez mais linda, entre as suas muitas vaidades sobresahe a do seu formosissimo talento, que o Instituto premiou com a sempre cubiçada medalha de ouro. — Mi-Mi.

Quando se falla mal de alguem, todos acreditam; quando se falla bem, todos duvidam. Quando alguem se habitua a fallar dos defeitos do proximo, já não presta mais attenção ás suas virtudes. — (Pensamento chinez).

Cinema Para todos...

Chronica

OS FUTUROS PROGRAMMAS

Mais cedo do que previramos, grandes modificações vão ser introduzidas em nosso commercio cinematographico.

A firma F. Matarazzo, que a principio entrara no mercado com as celebres producções italianas (ha celebridades de todo genero) e foi depois adquirindo para reforço dos seus programmas films norte-americanos de boas marcas, acaba de celebrar contracto com a First National, monopolisando-lhe no Brasil toda a producção dos annos de 1923 a 1925.

Em tempos já nos referiramos á possibilidade dessa transacção.

Fica assim o Programma Serrador, da Companhia Brasil Cinematographica, seriamente desfalcado, dos seus melhores films, d'aquelles justamente que tinham o condão de attrahir o publico, as producções de Norma e Constance Talmadge, Jackie Coogan, Charles Ray, Barthelmess, etc., etc.

O que affirmámos em tempo sobre a lucta em todos os mercados do Universo entre as grandes productoras americanas, vae aos poucos se confirmando.

Temos já formados quatro grupos poderosos: a First National *(reforçada entre nós, nos programmas Matarazzo, pela Selznick, Robertson Cole, comedias e series de varias marcas);* a Paramount *(de egual sorte reforçada com a producção da Metro e talvez, não affirmamos, United Artists); o consorcio* Goldwyn - Cosmopolitan - Distinctive; *e, (entre nós ainda), a* Universal-Vitagraph.

Tudo mais, fóra disso, é material escasso e precario. A Fox *já pouco conta. A* Pathé N. Y. *já dá suas séries ao programma Matarazzo. Dos independentes raros os films que apparecem.*

São essas as quatro grandes linhas de programma que devem interessar o nosso publico, e especialmente os exhibidores.

A firma Matarazzo com a sua ultima acquisição prova que os insuccessos de até aqui não a desanimaram e que tendo annexado ás suas multiplas actividades commerciaes uma secção cinematographica, deseja que esta triumphe do mesmo modo que têm triumphado as outras.

Naturalmente não resultou pouco cara a transacção feita em New York com a First National, de sorte que para a sua exploração entre nós fatalmente os Srs. F. Matarazzo e Cia. hão de orientar mais praticamente do que até agora os seus negocios. Com trunfos de real valor nas mãos podem perfeitamente ganhar suavemente a partida commercial. E se permittido nos fosse dar um conselho, que a nossa longa pratica no negocio auctorisa, volveriamos a tocar no assumpto já tão batido da construcção de um grande cinema, para que em primeira mão pudesse com vantagem, com lucro, ser explorada producção de tal valia.

Com os capitaes já agora immittidos em negocios de cinematographia, o que fosse empregado no cinema representaria despeza reproductiva e garantia de lucros immediatos.

O consorcio Ponce - Noviz & Cia. *tem actualmente, até o fim do corrente mez, garantidos os programmas Paramount, no cinema Avenida.*

Renovará a grande marca norte-americana o seu contracto?

Necessariamente outros exhibidores licitarão agora (quem sabe o proprio Sr. Serrador, afim de aparar o golpe soffrido com a perda da First National?) os programmas Paramount.

A Goldwyn-Cosmopolitan-Distinctive não tem cinema certo, como cinema certo não têm os films Universal-Vitagraph, exhibidos aqui, alli, e além. Na disputa de programmas é fatal que a lucta se trave encarniçada.

Aqui estamos de palanque a apreciar os acontecimentos e a verificar as voltas que o mundo dá. Não fosse tudo isso negocio de fita...

OPERADOR.

A NOSSA CAPA

(Desenho de Gastão Mello Alves, especial para o *Para todos...*)

PAULINE GARON desembarcou em New York com 1 dollar e 80 centimos na bolsa, fugindo de sua casa em Montreal, revoltada contra a educação exaggerada que lhe davam seus paes, quando terminou os seus estudos num convento. Arranjou trabalho como corista de diversas companhias de revistas e passou-se para o cinema sob a protecção de Dorothy Gish. Triumphou no film *Sonny*, de Richard Barthelmess e depois Cecil B. De Mille collocou-a num dos papeis do seu film *Adam's Rib*, que lhe deu grande popularidade. Alcançou exito tambem em *Children of dust*, producção da First National, e assim segue ella o seu caminho para *estrella* de primeira grandeza.

No proximo numero: KENNETH HARLAN.

☆ ☆ ☆

Lionel Barrymore e Irene Fenwick, artistas nossos conhecidos, casaram-se no dia 14 de Julho, em Roma, onde se acham trabalhando em *A cidade eterna*, de Hall Caine, film da Goldwyn, dirigido por George Fitzmaurice, que com sua esposa Ouida Bergere, scenarista de nomeada, serviram de padrinhos. Estavam presentes no acto da cerimonia os artistas Bert Lytell, Montague Love, Barbara La Marr e Richard Bennett, que se acham tambem na capital da Italia trabalhando no mesmo film. O novo casal foi para Veneza, em curta viagem de lua de mel.

THE S

...E SECRETS OF THE HILL, DA VITAGRAPH

O casamento de Marjorie Daw e Eddie Sutherland, sobrinho de Thomas Meighan realisou-se na residencia do casal Fairbanks, servindo de padrinho e madrinha, Carlito e Mary. O Rev. Neal Dodd foi o officiante.

Marjorie tem 21 annos e chama-se realmente Marguerite E. House. Sutherland tem 26 annos.

☆ ☆ ☆

Fannie Ward vae reapparecer em "Black Oxen", um film do qual se diz fará uma revolução no cinema. Fannie que tem trabalhado em França, já conta perto de 50 annos. O film que a fez famosa foi "Ferreteada" justamente aquelle que Pola Negri está agora fazendo para a Paramount.

☆ ☆ ☆

Chico Boia foi contractado por 2.500 dollars semanaes para dansar em Chicago no Marigold Gardens.

☆ ☆ ☆

Ruth Roland terminou seu contracto com Pathé N. Y. — e parece por emquanto não pensa em volver á tela. Ruth que é uma mulher de negocios empregou os seus capitaes em terrenos que retalhou em lotes e revende agora com fabulosos lucros.

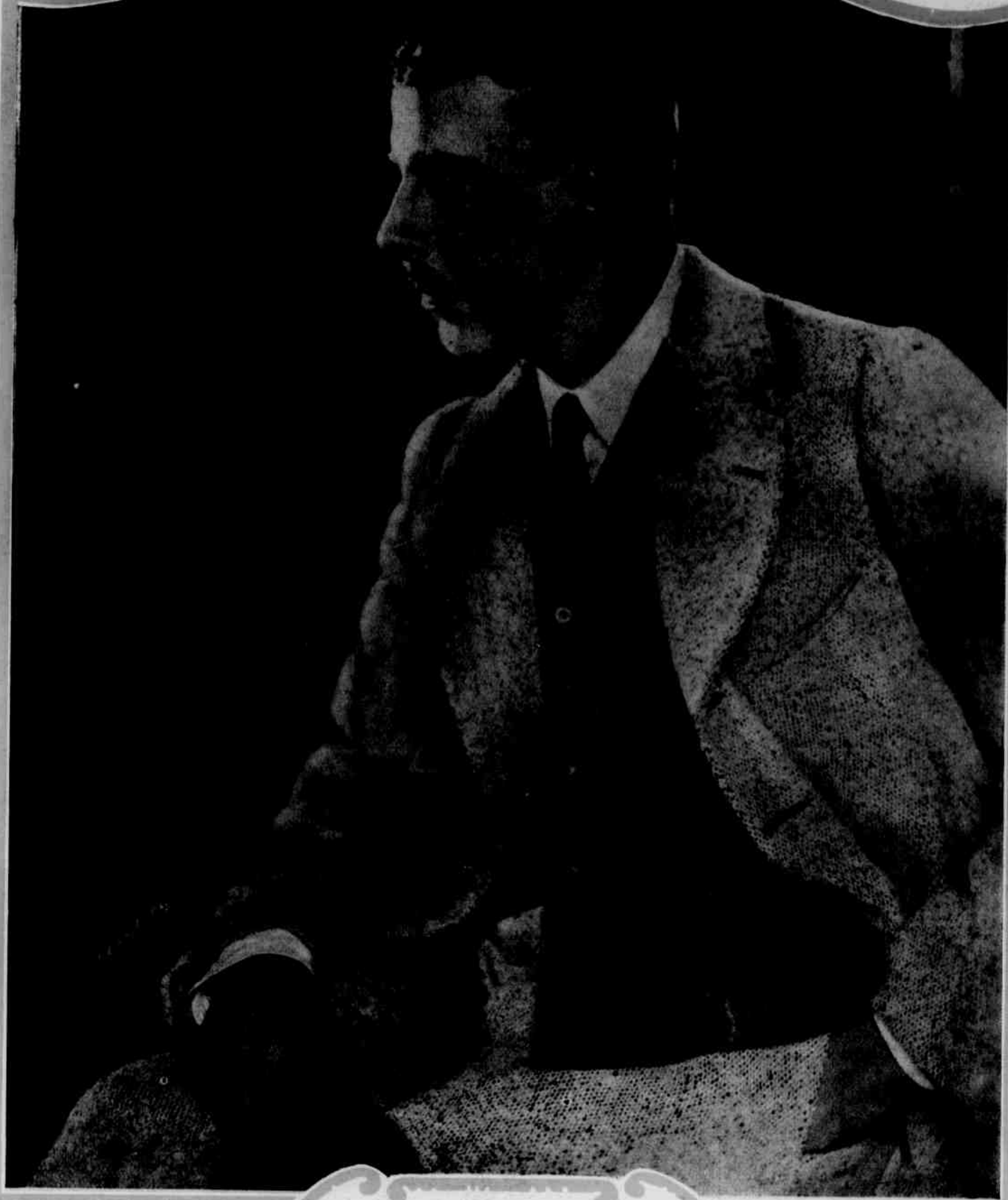
☆ ☆ ☆

Só agora foi conhecido o resultado do concurso de popularidade dos artistas de cinema realisado em Maio de 1922 entre os alumnos das escolas americanas. Levou um anno a apuração dos 37 mil votos. Mary Pickford, Norma Talmadge, Constance, foram as actrizes mais votadas. Wallace Reid, Valentino, Barthellmess, Douglas Fairbanks, Harold Lloyd e Carlitos, os actores.

☆ ☆ ☆

Wallace Beery é um dos mais queridos artistas para certos papeis, nos "studios" norte-americanos.

Em 1922 elle trabalhou 85 semanas, contractado ao mesmo tempo para figurar em dois e tres films de differentes emprezas, vencendo portanto dois e tres salarios.

1) *Ruper Hugles, Richard Dix e Fred Niblo.* 2) *Theodore Roberts e Walter Hiers.* 3) *Rex Ingram e Alice Terry.*

STUART HOLMES,
DA
ARROW

The Eternal City, o romance de Hall Caine, que vae ser filmado pela Goldwyn, terá como principal interprete feminino Barbabara La Marr.

Gaston Glass é o *leading-man* de Barbara La Marr no film *The Hers.*

Harold Lloyd comprou por cem mil dollars (!) um terreno perto da residencia de Ince e pretende construir nelle a sua mansão.

LEI ESQUECIDA

Para Richard Jarnette, Victor não era apenas o seu irmão mais moço, mas antes um verdadeiro filho, a quem elle votava todo o affecto de pae carinhoso e cheio de bondade, sempre prompto a satisfazer as vontades do caçula e a passar-lhe a mão pela cabeça, se por ventura, apesar da vigilancia attenta do juiz Kirtley, conselheiro e velho amigo da familia, acontecia chegar ao seu conhecimento alguma das estroinices de Victor.

Richard não recebia com agrado o casamento do irmão. Uma esposa seria uma outra pessoa a occupar parte do coração de Victor, a que elle se julgava com o direito de exclusividade.

O juiz Kirtley comprehendia perfeitamente a psychologia do caso e redobrava, portanto, os seus argumentos suasorios, a maneira de consolo.

— Ora, Richard, não te deves deixar levar por taes sentimentos. Essas modificações chegam, mais tarde ou mais cedo, a todos nós. E' uma lei da vida, e quem sabe se tu mesmo, desobrigado da responsabilidade de Victor, não virás a tomar estado? dizia-lhe o velho amigo, emquanto ambos esperavam na sala de visitas pela annunciada chegada do irmão com sua noiva.

Victor, de facto, não se fez esperar muito, e Margaret, sua joven esposa, percebeu desde a entrada que a sua presença no velho solar estava longe de ser um acontecimento auspicioso para o irmão do marido.

Richard, por mais que se esforçasse, não logrou furtar aos olhos da moça a pouca sympathia com que acolhia a sua intrusão. Ella, entretanto, não se deu por achada, e foi com o mais amavel sorriso que, ao ser apresentada ao cunhado, prometteu-lhe que faria a felicidade de Victor.

O velho Kirtley, pela sua experiencia de pára-raios de todas as loucuras de Victor, estava positivamente satisfeito com o casamento, que, por certo, haveria de exercer influencia salutar no espirito do rapaz.

— O casamento é uma coisa sagrada, meu rapaz, disse elle a Victor, ao entrar alguns minutos depois na sala, justamente no momento em que este terminava uma conversa no telephone, dizendo ao seu interlocutor que não lhe telephonasse mais, pois que elle agora estava casado.

— Sei perfeitamente, juiz, retrucou Victor, e por isso mesmo estou destruindo todas as pontes que me ligam ao passado.

Mas essas coisas não se fazem num dia. Nem num dia, nem num anno, no emtanto, elle as destruiria, porque para tanto lhe faltava o principal: a verdadeira noção das suas responsabilidades, que dá a força necessaria para vencer as situações. A principio, uma vez ou outra, depois frequentemente o telephone annunciava a Margaret que Victor chegaria mais tarde; até que um dia começou mesmo a faltar ao jantar. Margaret acabrunhava-se, mas que fazer, se o proprio Richard justificava complacente o irmão, como se não avaliasse o que havia de grave na conducta do mau esposo?

Margaret acreditara que o nascimento da sua Muriel modificasse a sua situação de es-

(THE FORGOTTEN LAW)

Film da Metro. — Producção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

Richard Jarnette..........	Milton Sills
Victor, seu irmão.........	Jack Mulhall
Margaret, noiva de Victor	Cleo Ridgely
Juiz Kirtley..............	Alec B. Francis
Muriel	Muriel Francis Dana
Rosalie	Alec B. Francis
Flo	Edna Altemus

Tudo alli era Amor e Sol

ESCOLHENDO UMA BOA ESPOSA

— Para ser mais explicito, aqui eu sou simplesmente um aventureiro commum, mas quando voltar para os circulos sociaes civilisados as damas me chamarão um "soldado da fortuna", dizia Burke Hammond a Rita Pring, neta do capitão Pring, cujo navio aportara áquella ilha do Mar do Sul, para se abastecer de agua.

— Sois humorista, Sr. Hammond, retorquiu a moça. Não é propriamente isso. O que ha é que alguns gostam de ficar em casa, emquanto outros preferem correr mundo. Pertenceis certamente á ultima classe e isso permittiu-me o prazer de conhecer-vos, prazer esse que ainda seria maior se quizesseis acceitar o convite do capitão Pring para vos incorporardes á tripulação do nosso navio.

— Como não hei de acceitar, se assim terei a opportunidade de estar junto de vós, por quem desde a primeira vista senti o mais vivo affecto ?

A joven enrubeceu com a imprevista declaração, mas confessou que sympathisava egualmente com elle.

A palestra estava nesse bello inicio, quando junto delles surgiu a figura grosseira de um marujo, especie de bruto no physico e na alma, e vinha chamar a senhorita Rita, pois o navio estava a levantar ferros.

(THE MAN WHO SAW TOMORROW)

Film Paramount. Producção de 1922.

DISTRIBUIÇÃO:

Burke Hammond....	Thomas Meighan
Capitão Morgan Pring	Theodore Roberts
Rita Pring..........	Leatrice Joy
Jim Mac Leod......	Albert Roscoe
Sir William De Vry	Alec Francis
Lady Helen Dean...	June Elvidge
Yonia................	Eva Novak
Professor Jensen....	John Miltern
Bispo................	Robert Brower

— Está bem, Mac Leod, já vou, respondeu ella com um olhar de aversão.

O chamado era mais um pretexto, porque a verdade é que Mac Leod observara o colloquio da moça com o desconhecido e, como nutria pretenções a seu respeito, encheu-se logo de ciumes. Tanto assim que dado o recado á moça, voltou-se para Hammond e o apostrophou brutal:

— Não se metta mais com a senhorita, que eu estou aqui para velar por ella.

Hammond replicou ao insulto, e o marujo investiu de faca em punho, mas um murro opportuno fel-o reconhecer a imprudencia que commettia.

A bordo, o velho capitão recebeu-o com um sorriso na face tisnada e, com poucos dias de viagem, o novo tripulante gosava da estima do commandante e de toda a guarnição do barco, com excepção, já se vê, de Mac Leod, que ruminava

planos para se ver livre do rival perigoso.

O encontro do *yacht* de Sir William De Vry offereceu a Mac Leod excellente ensejo. Antigo companheiro dos tripulantes do *yacht*, Mac Leod obteve delles a collaboração e, uma noite, Hammond foi atacado traiçoeiramente no tombadilho do navio pelo seu inimigo e transportado sem sentidos para bordo do *yacht*, que naquella mesma noite partia com destino diverso do navio do capitão Pring, cujo rumo era a Inglaterra.

Quando Hammond recobrou os sentidos admirou-se de encontrar-se naquelle barco desconhecido. No convez Sir William o interpellou: quem era elle e como se achava alli.

O rapaz narrou que estava a bordo do seu navio, junto á amurada, quando sentiu uma pancada no craneo e ao abrir os olhos vira-se alli.

O marujo que prestara sua cumplicidade a Mac Leod interveiu e explicou que o haviam apanhado no mar sem sentidos.

A sobrinha de Sir William, Helen, assistia á scena e impressionada pela apparencia distincta de Hammond, voltou-se para o tio, communicando-lhe em voz baixa a sua impressão:

— Elle parece um *gentleman*. Quero que você o proteja, titio.

O velho fidalgo confessou sympathisar tambem com o rapaz, e

Os seus amores com a russa...

assim, em vez de ir para Londres com Rita Pring, Hammond seguia para New York com Lady Helen Dean. E Rita Pring não tardou a ser esquecida.

Helen mostrava-se fortemente apaixonada pelo rapaz. O seu casamento com Hammond parecia um negocio extremamente desejavel, não pelo muito que ella o amasse, "porque o titio sabe que eu sou incapaz de amar realmente um homem", mas pelas opportunidades que tal união lhe abriam ás suas ambições. Hammond era sobrinho do primeiro ministro da Inglaterra, de familia altamente relacionada e que herdaria um dia muitos milhões, confessava Lady Helen a seu tio. Era uma escada segura para o poder e o prestigio sociaes, sua unica ambição na vida.

Hammond ignorava o *complot* para a captura do seu coração e só tinha sentidos agora para gosar os prazeres sociaes de que durante tanto tempo se vira privado.

Lady Helen, dando execução aos seus planos, monopolisava-o inteiramente, a espera do momento propicio para o bote definitivo.

Aconteceu que nessa occasião Helen deu uma recepção, contando entre os seus convidados o professor Jensen, "famoso psychologo, que obrava maravilhas com o seu poder extraordinario de ler os caracteres e o futuro", dizia ella a Hammond promettendo-lhe apresentar-lh'o. Effectivamente, Hammond assistiu á sessão do professor nos salões de Helen e confessou ao homem que o seu trabalho o havia interessado immenso, e tanto que elle tomava a liberdade de solicitar-lhe um *rendez-vous* para o dia seguinte. Desejava consultal-o sobre um caso pessoal de amor: havia encontrado na vida duas lindas mulheres e acreditava sinceramente que amava a ambas.

Nessa noite, ao chegar ao seu quarto, Burke Hammond lembrou-

Perdiam-se em longos passeios...

Rita procurava adivinhar-lhe os menores desejos

se de Rita Pring e foi reler a copia da carta que lhe havia dirigido para Londres explicando o seu mysterioso desapparecimento.

Recebida essa carta, o velho Pring, cujo navio estava no estaleiro para concerto, promptificou-se a acompanhar a sobrinha a New York, em busca de Hammond, "que se for um homem de bem se casará comtigo", affirmava o velho.

De sorte que, no dia seguinte, quando Hammond, em companhia de Helen, dirigia-se á casa do professor Jensen, foi seguido com differença de alguns minutos apenas pelo capitão Pring e a sobrinha, que acabavam de chegar de Londres.

Helen ficara na *limousine* sumptuosa, á porta do psychologo, emquanto Hammond fazia a sua consulta.

Rita e seu tio tiveram de esperar na antesala do professor, porque a esse mesmo tempo já Burke se preparava para penetrar nos mysterios do futuro.

— Professor, minha felicidade está nas suas mãos, declarou Burke Hammond ao sentar-se deante de Jensen.

— Nas minhas mãos, não, joven amigo; nas suas proprias.

— Mas como saberei eu decidir?

— Muito simplesmente. Estabelecerei de tal fórma a situação, que lhe será facil julgar o que lhe convem fazer. Diga-me agora os pormenores do seu caso, solicitou o professor cravando no de Hammond o seu olhar agudo e penetrante.

E quando o rapaz acabou a sua narrativa sobre Rita e Lady Helen, o horoscopista ordenou-lhe:

— Feche os olhos!

Hammond desceu as palpebras e viu-se casado com Helen, e empenhado, por suggestões da mulher na politica. Chegou o momento da rude campanha eleitoral e quando elle lhe annunciou a victoria, a esposa não teve uma palavra de conforto para o sacrificio que a lucta lhe custara; limitou-se expandir sua propria satisfação, por poder realisar as suas ambições. "Serei a força atraz do throno, declarou ella. Dictarei a politica que deves seguir". Hammond estremeceu, porque não via amor nos olhos da mulher, que se revelou absolutamente egoista, ambiciosa, vendo no marido um mero accidente secundario. Enojado, no temperamento affectivo, Hammond procurou na companhia e nos braços de Yonia Dimitrieff, uma formosa russa, o carinho e o affecto que não encontrava na esposa. Dotado de admiravel habilidade politica, Hammond subira rapidamente, cercado de respeito e de prestigio. Attingira o alto posto de ministro de Sua Magestade. Os seus amores com a russa chegaram aos ouvidos da esposa e esta, apenas pelo receio de que a rival viesse substituir a sua influencia no espirito do marido, correu a communicar a sua desventura ao tio. Havia um meio de se livrarem da mulher; Helen faria o marido assignar sem saber, como ministro do Interior que era, uma ordem de expulsão e elle Sir William se encarregaria do resto. Uma noite Yonia desappareceu mysteriosamente de Londres, e quando Hammond des-

(*Continúa no fim da revista*)

A bordo o velho capitão recebeu-o com um sorriso...

Sabão
ARISTOLINO
EM FORMA LIQUIDA

ESCOLHENDO UMA BOA ESPOSA

(*Fim*)

cobriu a fraude de que fôra victima sentiu que se partia o ultimo fio que o ligava á esposa. Atirou-se, então, com redobrado impeto, á politica, unico meio de trazer o espirito occupado para suavisar a sua enfermidade moral. Dentro em pouco via-se Vice-Rei da India. Helen impou de orgulho, vendo attingida a meta das suas ambições. A chegada do novo Vice-Rei em Durbar foi saudada com grandes festejos, mas um incidente veiu perturbar o regosijo popular. Abrindo caminho entre a multidão, uma mulher approximou-se de Hammond, arrancando-lhe uma exclamação:

— Meus Deus ! E' Yonia !.

E a mulher que o julgava autor da sua expulsão de Londres e jurara vingar-se, com a face transtornada, louca, saccou do revólver que trazia occulto e disparou. A bala errou o alvo e foi matar um seu amigo. Hammond quiz explicar á mulher que elle fôra illudido, mas esta não deu credito, e, debatendo-se nas mãos dos guardas, foi arrastada á prisão. Nesse ponto a sua imaginação derivou por outro canal. Agora via-se casado com Rita. Viviam num encantador *cottage* da ilha do Mar do Sul, onde a encontrara. Tudo alli era amor e sol. Como se amavam ! Rita procurava adivinhar-lhe os menores pensamentos e desejos. Quando nada tinham a fazer, perdiam-se em longos passeios no bosque e ella cantava e dançava para elle e elle tecia grinaldas de flores sylvestres com que lhe adornava os cabellos. Mas nesse ceu de felicidade appareceu uma nuvem negra, que não era outra senão Mac Leod, que não desanimava dos seus criminosos intentos a respeito de Rita. E o seu plano foi attrahir a moça a uma cilada para se apoderar della. Embebedou a tripulação do navio de Pring, aprisionou o velho capitão e falsificou um bilhete deste, chamando a neta por se achar muito doente. Burke não estava em casa, mas Rita viu que não podia deixar de attender immediatamente ao appello do avô. Quando ella chegou a bordo viu o ardil perverso de que tinha sido victima, declarando-lhe o patife que ella nunca mais veria Hammond, pois o navio largaria n'aquelle mesmo instante. O cosinheiro de bordo, um indigena de nome Botsu, dedicado e fiel ao capitão Pring e a sua sobrinha, esgueirou de bordo, nadou para terra e correu á casa de Hammond, a quem poz ao corrente dos acontecimentos. Burke partiu como um raio e um bote o levou e a seu companheiro a bordo do navio. A equipagem atordoada pelas libações tentou uma ameaça de reacção, mas teve de recuar ante o impeto dos dois homens. Burke arrancou Mac Leod da turba, pedindo-lhe contas, e entre ambos estabeleceu-se a lucta. Burke foi alvejado por um companheiro do seu adversario, mas o projectil errou o alvo, attingindo Mac Leod, que tombou ferido. Rita, que estava encerrada na *cabine*, e Pring, amarrado no castello de prôa, foram immediatamente libertados e, instantes depois, o navio movia-se para partir. Rita e Hammond, enlaçados, apagavam com um beijo a lembrança das horas agras, quando um estampido fel-os estremecer — era Mac Leod que todos haviam esquecido e que surgia novamente...

As visões que povoavam o cerebro de Hammond esvairam-se e elle abriu os olhos, espantado, procurando reconhecer o logar onde estava. Deante delle o professor sorria.

— Mac Leod não me matou?, perguntou o rapaz em estado ainda semi-somnambulico.

— Não sei como teria terminado a aventura se a tivesseis vivido realmente, replicou Jensen. Mas vedes que não vos deixei terminar o sonho.

— O sonho ? ! Não é. então real tudo quanto vi ?

— E' o que teria acontecido, se não me houvesseis consultado. Facilitei-vos a visão do vosso destino com as duas mulheres, para que pudesseis escolher. Com uma tereis posição, prestigio, gloria e um coração vasio. Com outra amor, só amor. Lady Helen está lá fóra na *limousine;* acabo de receber um cartão de Rita, que me espera na sala de entrada.

— Rita está aqui? exclamou surpreso. E recolheu-se em meditação. Era evidente a lucta que se travava no seu espirito. Depois: — Levae-me á presença d'ella.

E os dois jovens atiraram-se effusivos nos braços um do outro. E o professor Jensen perguntou então:

— Afinal já escolhestes?

— Podeis mandar Lady Helen embora, respondeu Hammond.

O homem que vira o futuro fizera a sua escolha...

LEI ESQUECIDA

(Fim)

— Foi ella, ella que atirou. Richard, ella...

Margaret correu a chamar o juiz e voltou para o lado do marido, aconchegando-lhe carinhosamente a cabeça ao peito.

— Perdoa-me Victor, ai perdoa-me! soluçava ella entre lagrimas.

— Eu estava limpando o meu revólver, sussurrou o moribundo, quando disparou accidentalmente. Ninguem é culpado. Richard... meu testamento... o juiz... não deixe... A voz tremeu num som inaudivel, uma contracção final e a cabeça pendeu para a frente.

O inquerito da policia foi breve e encerrado com declaração de morte accidental, sob o olhar accusador de Richard fito na cunhada. Pouco depois fez-se a abertura do testamento, no qual figurava como herdeira universal.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS	
Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000
" semestre (26 ns.)	25$000
Estrangeiro (1 anno)	78$000
Estrangeiro (semestre)	40$000

PREÇO DA VENDA AVULSA
No Rio............
Nos Estados........ (1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo. Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5049. Caixa Postal Q.

Mas havia um codicilo, declarou o juiz — e leu a disposição que entregava a filha do casal a Richard até á maioridade.

O choque foi tremendo para Margaret. Ella protestou, supplicou; o juiz interveiu, observando a Richard que aquillo fôra uma resolução tomada por Victor num momento de colera, em seguida a uma disputa com a esposa, mas Richard foi inflexivel:

— Meu irmão sabia o que estava fazendo. E' a sua ultima vontade e estou disposto a cumpril-a, affirmou elle. Havia nas suas palavras um tom definitivo.

Margaret protestou: não era uma mulher indigna para soffrer semelhante ultraje. Os tribunaes lhe dariam razão.

Kirtley afagou-a com a mão no hombro: que ella tivesse paciencia, ás vezes a lei era injusta, mas tivesse animo ella a ajudaria a luctar até o fim. O processo foi longo, demorado, até que afinal a pobre mãe viu-se esbulhada do seu thesouro.

— Você venceu, mas algum dia talvez se arrependa, prophetisou ella a Richard, quando este veiu buscar a creança.

E a prophecia, Richard sentia, começou a realisar-se mais cedo do que seria de esperar.

Elle devotava á pequenina sobrinha todo o affecto que tivera pelo irmão, fazia-lhe todas as vontades, satisfazia-lhe todos os caprichos, enchia-a de brinquedos, de gulodices, de mimos, mas todas essas coisas só distrahiam Muriel durante o dia; á noite ella reclamava sempre, antes de ir para o leito, a sua "mamãe".

— Eu quero minha mamãe! implorava ella na sua vozinha infantil.

Era de cortar o coração, e Richard amargurava a sua victoria, a victoria que a lei lhe dera, Margaret não se conformava com a separação de sua filhinha.

— Sinto-me morrer de saudade!... declarou ella um dia ao seu confidente e amigo, o juiz Kirtley.

— Por que não procura pessoalmente Richard? aconselhou o amigo. Talvez dê bom resultado.

Que não tentaria Margaret para aplacar as ancias do seu coração materno?

Foi a Richard e, embora revoltada, teve de contentar-se com a permissão de visitar periodicamente sua filha. E á medida que os dias passavam não era Muriel a unica pessoa que aguardava com impaciencia as visitas de Margaret ao solar Janette.

Cada vez mais Richard desculpava-se perante a sua propria consciencia, inventando um pretexto para voltar mais cedo do escriptorio.

Por fim, um dia, elle, quando Margaret se despedia da filha, Richard offereceu-se para conduzil-a á casa. A viagem fez-se em silencio entre os dois. A' porta da casa de Margaret, Richard despediu-se e resolveu voltar a pé; a caminhada lhe faria bem ao espirito agitado por tão fortes emoções.

Caminhava elle absorto nos seus pensamentos, quando deparou com um vulto de mulher cahido sob uma arvore. Approximou-se, interrogou-a, mas a creatura com uma grande expressão de miseria physica e moral no rosto não lhe deu resposta.

Richard levou-a para casa. Alli che-

PHILIPS
ARGENTA
UMA BOLA LUMINOSA
Argenta
A ULTIMA CREAÇÃO DE
PHILIPS
A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS
DE ELECTRICIDADE

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

LAURA (São Paulo) — Trabalho nenhum. E' até um typo bem definido, que logo se conhece á primeira vista. Transparecem immediatamente a audacia, o orgulho e a força de vontade, mas tudo isso subjugado por uma ancia de maior querer — o que a torna, por assim dizer, insaciavel. Vem-lhe dahi um certo descontentamento de si mesma, e, portanto, um certo desanimo. Outra fonte delle é profundez e a perspicacia com que analysa os homens, descobrindo-lhes facilmente os defeitos e sentindo, por isso, grandes desillusões no seu idealismo. Mas no julgamento que faz entra em pouco, senão a maldade, pelo menos a indifferença do seu coração. Neste ponto é uma desanimada. Parece ter-lhe acontecido qualquer cousa que lhe cortou os sonhos côr de rosa e de que procura esquecer-se ou distrahir-se. Para ser o que deseja — o antonymo da mancenilha — falta-lhe conseguir um certo socego de espirito, adoçar o coração e acceitar a vida como ella é. Intelligencia não lhe falta. Tem-n'a talvez de mais, e isso tambem concorre para a sua insatisfação. Precisa baixar o seu ponto de vista ao nivel commum. Verá como se sente forte para tudo e frondosa...

M. CONTADA (Rio) — Os signaes mais caracteristicos da sua graphia são os da vaidade e da luxuria. O seu espirito é, naturalmente, pretencioso, não, porém, algido, mas geralmente de contradicção, por se julgar superior ao meio em que vive. O seu coração é isento de bondade e ternura. Ha mesmo grande propensão para a colera. E' materialista, principalmente no amor. Sua vontade, apenas ambiciosa.

JACK HOLT (São Paulo) — Caracter expansivo, cheio de idealismos e com pretenções de originalidade. Frequencia e força de instinctos sensuaes — e nisso não tem originalidade nenhuma... Rectidão de espirito com grandes rasgos de audacia em suas manifestações verbaes. Vontade um tanto decidida e ás vezes mesmo inconveniente. Muita bondade cordial, mórmente para certas pessoas do sexo opposto...

APACHINETTE (São Paulo) — Estamos deante de uma natureza forte, cheia de vida, embora seu espirito não seja arrebatado. Mas é expansivo e cultiva muito a ironia. Iintimamente, é pretencioso, egoista, mas sabe apparentar perfeitamente o contrario. Sonha pouco. Tem do mundo uma concepção muito realista e isso a torna extraordinariamente precavida. Sua vontade é forte, ambiciosa e pertinaz. Seu coração pouco sensivel, mas ciumento, induzindo-a facilmente á colera.

MISS WHITE FLOWER (Rio) — A sua lettra revela uma apparencia modesta, debaixo da qual, porém, vive uma creatura sensivel, apaixonada, luxuriosa. Uns longes idealistas fazem crer num certo requinte espiritual para a realisação de seus instinctos. Quer dizer: não tem o materialismo rude das personalidades incultas. Possue um bello coração, cheio de bondade e ternura, e, se é capaz de alguma colera, tambem o é de grandes sacrificios.

ALAINE ADIA (São João d'El Rey) — O que vemos é uma natureza de espirito recto, altiva e destemerosa. Costuma sonhar um pouco, mas predomina o traço positivo que a faz encarar de frente os casos da vida e os resolve perfeitamente bem. Dispensa attenção ao amor, mas não se arrebata e logo o despreza se lhe descobre insinceridade. Isso, aliás, faz parte do feitio de sua natureza, cheia de amor proprio e perspicacia Tem o querer forte e só vulneravel quando lhe sabem tocar o coração sensivel e bom.

FLOTIM (Santos) — Temperamento suggestivo de homem audaz e vaidoso que se julga superior. Tem, realmente brilhantes qualidades, ainda que um tanto "acabotinadas"...

Zanga-se raramente, mas com estardalhaço... verbal. E' egoista, mórmente em gloriolas. Tem-se na conta de estheta, de pessoa de muito bom gosto e é isso uma das faces mais communs da sua vaidade. De resto, parece ser um grande commodista.

PHI-PHI (Rio) — E' muito idealista e amiga do confortavel. Tem um espirito quasi indifferente ás luctas pela vida. Nem assim, porém, deixa de ter a perspicacia necessaria, ao menos impedir excessos de alheiamento que possam prejudicar os seus interesses mais ponderaveis. Sabe expandir-se com discreção e só entre pessoas intimas. Sua vontade tem alguma complacencia, mas ás vezes se torna carinhosa e exigente. E' generosa de coração.

ORIEMA (São Paulo) — Sobresahe muito no seu temperamento o traço dos instinctos sensuaes. Todavia, está longe de ser inteiramente destituido do sentimento idealista. Cultua-o nas horas vagas... Mas o espirito mantem sua materialidade e não vae no arrastão do sonho que parece ser apenas uma ligeira tregua. Seu querer é firme e, uma vez errado, não se dissuade facilmente. Pratica a caridade e o faz quasi sempre por interesse material...

BÉBÉ-MIO (Rio) — Revela a sua graphia uma natureza crente, de boa fé e coração bondoso. Não se enthusiasma facilmente e tem até algumas tendencias para a melancholia. Entretanto, não é uma desanimada. Apenas o seu querer faz-se sentir tardiamente em relação ao que deseja. E, então, vae longe, com força e pertinacia. Será, pois, uma descuidada. Ha indicios de grande luxuria, mas não ousamos uma affirmativa por se tratar de um accidente no escripto que nos enviou: o papel deformou o traço.

Paraiso das Crianças

PARAISO DAS CRIANÇAS

E' a casa nesta capital que tem o maior sortimento de enxovaes para recem-nascido e baptisado.

GRANDE SORTIMENTO DE PEÇAS AVULSAS

RUA 7 DE SETEMBRO, 134 — TELEPHONE CENTRAL 1231 — RIO DE JANEIRO